

Batana & Cebolinho, Lda
Comércio de Produtos Alimentares

Bruno 914 136 127
Carina 919 140 231
batanaecebolinho@gmail.com

Venda de:
Batatas | Cebolas | Alhos
Frutas | Produtos Hortícolas
Leguminosas | Azeite
Óleos Alimentares | Carvão

Local de venda ao público coordenadas:
38.8058169; -9.1199565

Entregas ao Domicílio - Distribuição Gratuita

Solário low cost

5 sessões
por apenas
35 euros
Bronzeamento
com fitinha

Vem conhecer

Centro Comercial dos Palmares Lj N° 10 | Rua das Arpalas
Fetais de Baixo 2680-134 Camarate | ☎ 924 282 575
Tlm.: 938 985 706 | @tagus sun

OLHAR LOURES

Informação Local

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | N° 4
1º TRIMESTRE 2022 | PREÇO X€

Acompanhado por Ricardo Leão e Carlos Moedas

Presidente da República visitou terrenos das Jornadas Mundiais da Juventude



No próximo mês de março vão começar as obras no espaço que vai acolher a Jornada Mundial da Juventude 2023, entre Lisboa e Loures. A garantia foi deixada pelos autarcas de Loures e Lisboa, respetivamente Ricardo Leão e Carlos Moedas, no dia em que acompanharam o Presidente da República numa visita ao local, junto ao Parque das Nações. A visita aconteceu por ocasião da nomeação do novo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Jorge Oliveira Carmo. **PÁG 6**

Câmara transfere 24 milhões para juntas de freguesia

A Câmara e a Assembleia Municipal de Loures aprovaram, por maioria, o orçamento para 2022 no valor de 190 milhões de euros, o maior da história do município com prioridades na área da Saúde, Educação e Acessibilidades. O novo orçamento, assim como as Grandes Opções do Plano (2022/2026), vão permitir a transferência, em junho, de 24 milhões de euros para as 10 freguesias do concelho, no âmbito da delegação de competências. **PÁG 2**

Camarate, Unhos e Apelação na senda do desenvolvimento

O presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Renato Alves, está empenhado em colocar o território nos roteiros turísticos nacionais e acabar com os estigmas que estão associados a alguns bairros da freguesia. Para isso, conta com o apoio de todos, nomeadamente do movimento associativo e da Câmara. **PÁGS 12-13**



Vice-presidente Sónia Paixão quer: Um concelho mais próspero e mais solidário

Transformar Loures num concelho mais coeso, mais competitivo, mais social, com mais qualidade de vida e um dos melhores para se viver, investir e trabalhar, são alguns dos objetivos do atual executivo municipal. Sónia Paixão, vice-presidente da Câmara, anunciou a Olhar Loures um conjunto de medidas que vão ser tomadas em termos de Estratégia Local de Habitação e a construção de três novos centros de saúde. **PÁGS 4-5**



Lamas de ETAR de Frielas vão produzir hidrogénio e biogás



As lamas da Estação de Tratamento de Águas e Resíduos (ETAR) de Frielas, em Loures, vão ser utilizadas a partir de julho de 2022 para a produção de hidrogénio e biogás, através de um processo inovador. Apresentado pelo ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Matos Fernandes, este projeto resulta de uma parceria entre o Grupo Dourogás e as Águas do Tejo Atlântico, empresa do grupo Águas de Portugal. **PÁG 20**

DC
DOMINGOS COSTA
IMOBILIÁRIO
CAMARATE

**CAMARATE ESTÁ A MUDAR!!!
E NÓS SOMOS OS CULPADOS!!!**
SERVIR COM DISTINÇÃO É A NOSSA TRADIÇÃO. DESDE 1997.
Visite-nos no Parque das Oliveiras
www.domingoscostaimobiliario.pt - Tlm. 91 776 60 05 - 92 772 34 99

Câmara aprova maior orçamento de sempre

A Câmara de Loures aprovou, por maioria, o orçamento para 2022 no valor de 190 milhões de euros, o maior da história do município com prioridades na área da Saúde, Educação e Acessibilidades. O novo orçamento, assim como as Grandes Opções do Plano (2022/2026), foram aprovados pelo executivo e pela Assembleia Municipal, com os votos favoráveis do PS e PSD, abstenção da CDU e contra do eleito do Chega. No entanto, a CDU considera que este documento é pouco credível e perigoso, adiando importantes e urgentes investimentos.

O novo orçamento e as Grandes Opções do Plano (2022/2026) da Câmara Municipal de Loures foram aprovados pela Assembleia Municipal, após terem sido discutidos em reunião do executivo, liderado por Ricardo Leão, com os votos favoráveis do PS e PSD, abstenção da CDU e contra do eleito do Chega. Durante a apresentação do documento, Ricardo Leão ressaltou que este orçamento «foi desenhado num contexto ainda muito marcado pela atual conjuntura pandémica, não refletindo na plenitude as nossas opções, prioridades de investimen-

to, que segue um caminho alternativo ao anterior executivo».

O autarca explicou que o orçamento do município de Loures para 2022 vai ter um valor de 190 milhões de euros, o que representa um aumento de 14 milhões face ao de 2021, com uma receita corrente prevista de 155 milhões de euros e despesa corrente de 125 milhões, dando conta também que o município «pretende apresentar durante o primeiro trimestre uma proposta para a contração de um empréstimo bancário que permita a realização de alguns investimentos.

Em traços gerais, o autarca socialista explicou que o orçamento prevê fazer face a despesas extraordinárias (15 milhões), que «condicionam as opções de investimento», nomeadamente apoios ao comércio local, à empresa Intermunicipal de Águas e Resíduos (SIMAR), às empresas municipais GesLoures (equipamentos desportivos) e da Loures Parque (estacionamento) e também no apoio à realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

Na Saúde, o orçamento prevê verbas para reforçar o processo de vacinação e para a construção de centros de Saúde nas localidades de Santa Iria da Azoia, Catujal, Santo Antão do Tojal, Camarate e Bobadela.

Já na área da Educação destaca-se a alocação de verbas para a realização de intervenções em equipamentos escolares, nomeadamente nas escolas básicas da Flamengo (Santo António dos Cavaleiros), na n.º 3 de Sacavém, n.º 3 de Unhos e no pavilhão João Villaret (Loures).

Nesta área prevê-se ainda o lançamento de concursos para intervenção em escolas secundárias do concelho, nomeadamente a Maria Veleda (Santo António dos Cavaleiros), Gaspar Correia (Portela), Camarate, José Afonso (Loures) e Santa Iria da Azoia e a construção de nova escola Básica e Jardim de Infância da Portela da Azoia (São João da Talha).

A área das Acessibilidades é outra das prioridades deste orçamento, que prevê verbas para a conclusão da rotunda de Á-das-Libres e o lançamento dos projetos para a ligação de Sacavém à 2.ª circular, da saída da A1 em São João da Talha e para a construção das variantes de Loures e Bucelas.

No anúncio das linhas gerais do orçamento, Ricardo Leão salientou ainda que, na área da Segurança, pretende dar início ao processo de instalação de videovigilância e ao reforço dos efetivos da polícia municipal, sublinhando que passarão a efetuar um policiamento de proximidade, em articulação com a PSP.

Durante a discussão do documento, que durou cerca de cinco horas, o eleito do Chega,

Bruno Nunes, o primeiro a intervir, justificou o voto contra com o facto que se tratar de «um orçamento de continuidade e de refletir a lógica de mais estado e menos privado».

CDU aponta falhas

Já os eleitos da CDU, apesar de não pretenderem «obstaculizar a aprovação do documento», que agora foi apreciado e votado pela Assembleia Municipal de Loures, consideram que «o Orçamento apresentado por PS e PSD é pouco credível e perigoso, adiando importantes e urgentes investimentos, contendo um empolamento da receita na ordem dos 19 milhões de euros e com cerca de 45 milhões de em “verbas a definir”, ou seja, verbas que ainda não estão garantidas». Para a CDU, este «é um Orçamento que demonstra que o PS tem duas faces, pois apesar de ser o maior orçamento de sempre da Câmara Municipal, as promessas eleitorais avançadas pelo PS na campanha eleitoral, como o desportamento da CREL, da A8 ou extensão dos elétricos rápidos não têm qualquer expressão orçamental e outras promessas como a saída da A1 em São João da Talha, a ligação de Sacavém à 2ª Circular, entre outras, não têm perspetiva de concretização».

Do ponto de vista dos comunistas, este é um orçamento que «passa ao lado de importantes problemas, não prevendo verbas ou ações para a resolução de projetos como a extensão do Metro, a concretização do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, os investimentos em Parques Verdes, na requalificação de espaços públicos, no Centro Cultural de Loures, Escolas, Habitação e Rede Viária, entre outras».

O executivo de Loures é composto por quatro eleitos do PS, incluindo o presidente, quatro da CDU, dois do PSD e um do Chega. O PS e o PSD estabeleceram um acordo para garantir a estabilidade governativa da Câmara Municipal, ganha em setembro do ano passado pelo socialista Ricardo Leão sem maioria absoluta.

Ricardo Leão promete 24 milhões de euros para freguesias

A Câmara Municipal de Loures vai transferir para as 10 freguesias do concelho 24 milhões de euros no âmbito da delegação de competências, revelou Ricardo Leão, presidente da autarquia, explicando que este aumento de verbas a transferir para as freguesias pressupõe também a atribuição de mais competências. No entanto, o autarca ressalva que este processo «reforça a autonomia das freguesias e melhora o serviço público prestado».

A Câmara Municipal de Loures vai transferir, este ano, 24 milhões de euros para as Juntas e União de Freguesia, revelou ao Olhar Loures o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, durante uma visita que efetuou à Universidade Sénior Portela Sábios, da qual é, por inerência, «reitor».

Ricardo Leão, que fez questão de salientar que o anterior executivo camarário ainda sob a presidência de Bernardino Soares, tinha transferido 14 milhões, ressaltou que este aumento para 24 milhões vai «reforçar a autonomia das freguesias e melhora o serviço público prestado».

Na perspetiva do autarca, «modelos como este são mais vantajosos porque aproximam mais as populações do poder local e tornam mais rápido e eficaz a execução das novas competências. Em muitas situações não é necessário ficar à espera que a Câmara possa fazer».

Para Ricardo Leão, que encara as juntas de freguesia como o “braço armado” da Câmara junto das populações, este aumento deve-se

à nova política encetada pelo atual executivo municipal de encarar as juntas como parceiras, que passaram «a ter competências próprias», deixando de ter competência delegadas. «Vamos todos caminhar no mesmo sentido», explicou o autarca.



Brincos
de Princesa

estúdio de estética

Unhas de Gel Acrílico | Gelinho | Unhas de Imersão | Manicure | Pedicure
Massagens | Depilação | Microblading | Pintura com Henna
Extensão de Pestanas | Design de Sobrancelhas | DermoPen
Laser de Iodo | Auriculoterapia

Rua 1.º de Dezembro, 10A - 2685-087 SACAÉM

Deijane
968 019 347

A Delícia

Cozinha Portuguesa | Cabeça de Garoupa
Arroz de Marisco | Arroz de Garoupa | Marisco vivo
Ambiente acolhedor | Ar condicionado

Rua Bento Jesus Caraça, 21-A | 1885-016 Moscavide
Tel. 21 944 48 41 | Tlm. 91 251 90 90



Águias de Camarate com novo campo

O Grupo Desportivo Águias de Camarate inaugurou o seu campo secundário. O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, aproveitou a cerimónia para realçar o trabalho social desenvolvido por este clube desportivo junto da comunidade local.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, esteve na inauguração do novo campo secundário do Grupo Desportivo Águias de Camarate, que irá melhorar a prática desportiva dos atletas que frequentam esta coletividade do concelho, nomeadamente as equipas seniores e juniores, assim como a competição das camadas de formação.

Ricardo Leão sublinhou o papel social que tem sido desenvolvido pelo Águias de Camarate, junto dos mais jovens. «Sei bem o trabalho social que este clube tem feito com os mais jovens, assim como o apoio que lhes tem dado», referiu.

O papel social do clube levou o autarca a refletir sobre «que tipo de clubes desportivos é que queremos para o concelho». Para Ricardo Leão, existem «aqueles clubes virados para a competição desportiva e aqueles clubes, que também lutam pelos sucessos desportivos, mas que tem um valor acrescentado; a vertente social, virada para a promoção da atividade desportiva».

Na perspetiva do edil, «é a segunda vertente que deve ser adotada pelos clubes». Mas, para isso, a Câmara e as Juntas de Freguesia tem que os dotar dos meios necessários para que eles enveredem por esse caminho, destacando que é imprescindível «fundamentar a prática desportiva no concelho, independentemente dos atletas serem craques ou não do futebol».

Ricardo Leão anunciou, por outro lado, que vão ser requalificados e construídos



de raiz novos espaços desportivos, revelando que «todas as escolas do concelho vão ter polidesportivos fechados.

O autarca aproveitou a ocasião para dar uma boa nova à direção do Águias de Camarate: «a Câmara vai adquirir os terrenos contíguos ao clube, para permitir um maior crescimento do Águias de Camarate».

Por seu turno, o presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Renato Alves, também se referiu à

importância da ação social deste clube, realçando que, durante a pandemia, sócios e dirigentes do Águias de Camarate organizaram-se para realizarem distribuição alimentar às famílias mais carenciadas da freguesia.

Renato Alves anunciou, ainda, que a União de Freguesias «vai pagar a vedação do campo» e investir 50 mil euros, nos próximos 4 anos, na aquisição de equipamento para os atletas do clube, salientando que a política deste executivo municipal é de «apoio à prática desportiva, sobretudo dos jovens, o que está intimamente ligado ao incremento da atividade física e da coesão social».

Por seu turno, o presidente do Grupo Desportivo Águias de Camarate, Carlos Queiroz, destacou que uma das preocupações fundamentais do clube prende-se com o crescimento saudável dos atletas, realçando o trabalho desenvolvido pela escola de Futebol AC Clube na formação integral dos jovens, tanto a nível de pessoa como a nível de atletas.

Mas, como referiu, a atividade desportiva do Águias de Camarate não se restringe ao futebol. Além de já estarem a trabalhar para a inclusão de crianças com necessidades especiais nas atividades desportivas, o Clube vai criar uma equipa de futebol feminino e já se pode praticar nas suas instalações artes marciais, ginástica e dança. Carlos Queiroz, após ter acentuado a vertente da atividade social, sublinhou que o clube «está, neste momento, mais virado para fora (atletas e famílias), trabalhando com todas as entidades oficiais para a valorização do Águia de Camarate e da comunidade em que esta inserido».

Este novo equipamento do Águias de Camarate foi da responsabilidade da Câmara Municipal e implicou um investimento de mais de 170 mil euros, que permitirá a melhoria da prática desportiva dos atletas que frequentam aquela coletividade, proporcionando um espaço de treino para as equipas seniores e juniores, assim como para a competição das camadas de formação.

Câmara de Loures vai dar medalha de mérito municipal a Zicky Té



O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, vai propor a entrega da medalha de mérito municipal ao jogador Izaquiel Gomes (Zicky Té), que foi a peça fundamental na revalidação do título de campeão da Europa de Futsal. O anúncio foi feito no decorrer da homenagem ao atleta, organizada pela Câmara de Loures e que decorreu no Pavilhão Paz e Amizade.

Zicky nasceu na Guiné-Bissau, tendo chegado a Portugal aos seis anos de idade. Os primeiros toques na bola do pivô que envergava a camisola 6 da Seleção Portuguesa de Futsal «começaram no rinque do bairro, em Santo António dos Cavaleiros, na companhia de amigos», realçou Ricardo Leão, salientando que a prática desportiva do atleta começou em Loures.

Por seu turno, o jovem atleta de Santo António dos Cavaleiros, de apenas 20 anos, sublinhou que «a sua história como atleta começou no Pavilhão Paz e Amizade».

Após ter anunciado que vai propor a atribuição da Medalha de Mérito Municipal ao jogador, durante as comemorações do aniversário do município, Ricardo Leão recordou o percurso meteórico do atleta que manteve sempre a sua ligação a Santo António dos Cavaleiros e ao Pavilhão Paz e Amizade, onde chegou aos 13 anos para frequentar as aulas de formação do Sporting que, na altura, usava o Pavilhão para a formação nos diferentes escalões do clube de Alvalade (iniciados, juvenis e juniores) até chegar à equipa principal. O resto é história.

orlecorte
COMÉRCIO DE MADEIRAS

**Aglomerados · Aglomerites · Folheados
Contraplacados · Plutex · Madeiras Maciças
Portas · Colas · Pavimentos · Aduelas · Perfis**

Estrada dos Palmares – Parque Industrial de Fetais
2680-159 CAMARATE – Tel. 219 473 548

SÓNIA PAIXÃO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Vamos todos criar um melhor concelho

Transformar Loures num concelho melhor, mais coeso, mais competitivo, mais social, com mais qualidade de vida e um dos melhores do país para se viver, investir e trabalhar. Estas são as linhas de força para os próximos quatro anos do executivo socialista liderado por Ricardo Leão. A habitação, os direitos e coesão social, o desporto e cultura estão sob a responsabilidade da vice-presidente da Câmara Municipal, Sónia Paixão, que falou a Olhar Loures sobre alguns dos projetos destas áreas. Combater a exclusão e defender a igualdade são desígnios deste executivo que já tem preparadas medidas no âmbito da Estratégia Local de Habitação. "Promover o desporto e a atividade física, levar a cultura às 10 freguesias do concelho e priorizar a saúde", são outras das metas do atual executivo.



Os eleitores quiseram claramente que se abrisse um novo ciclo político e uma nova forma de se fazer política no concelho de Loures. Foi uma vontade firme de mudança de rumo naquilo que tem sido a gestão do município. «Devemos interpretar essa vontade na dimensão de uma gestão muito mais rigorosa, transparente e orientada para a satisfação das necessidades das populações que iremos promover ao longo do mandato», considera a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão. Sónia Alexandra da Silva Paixão dos Santos Bernardo Lopes, de seu nome completo, cresceu em Loures, apesar de ter nascido em Almada e é com enorme satisfação que volta a exercer funções executivas em Loures.

Para a autarca, eleita pelo PS, é um privilégio ser vice-presidente da Câmara de Loures, numa equipa liderada por Ricardo Leão, a qual pretende desenvolver uma política de proximidade, em diálogo permanente com a população.

Em matéria de habitação, o executivo vai realizar uma revisão da Estratégia Local de Habitação, para alargar o leque da

oferta pública de habitação à classe média e aos jovens, sem esquecer os mais carenciados.

No que respeita à Saúde, a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures anuncia novos centros de saúde para Santa Iria da Azóia, Catujal, Camarate e, mais tarde, para a Bobadela e para Santo Antão do Tojal.

Olhar Loures - Afirmou sempre que a sua ação política vai ser de proximidade. O que podem esperar os eleitores de si?

Sónia Paixão - É fundamental auscultarmos as opiniões das pessoas. Queremos transportar esta prática para a governação. Não faz sentido nenhum quem governa não ouvir os destinatários da sua ação. Os nossos eleitores vão ter um presidente, uma vice-presidente e um executivo de grande proximidade que estarão permanentemente disponíveis para os ouvir.

Estamos a desenvolver uma gestão de proximidade, ouvindo as pessoas e analisando as propostas que elas nos apresentam. Nós, autarcas de Loures, queremos trabalhar com as pessoas, em estreita cooperação...

Uma das preocupações dos residentes tem a ver com questões de segurança. Aliás, a noção que se tem é que Loures é insegura...

Loures é um concelho seguro. As taxas de criminalidade estabilizaram ao longo dos últimos anos. Contudo, é óbvio que há momentos e fenómenos de insegurança, que estão circunscritos e que podemos efetivamente melhorar.

Estamos a desenhar projetos na área da intervenção comunitária, tendo como pressuposto o envolvimento de todas as entidades que trabalham no território. Utilizo de propósito a palavra território, porque temos de deixar, de uma vez por todas, de fazer meras análises e intervenções de bairro. Nós queremos que as pessoas que vivem em determinado bairro, tenham um contexto mais alargado.

Isso é que vai fazer a diferença e, é isso, que vai ser um fator de promoção da integração social.

Se nós fecharmos a nossa intervenção a determinados bairros, não aumentamos o leque de vivências e experiências daquelas crianças, jovens e da população em geral da localidade.

Neste momento, quer em Sacavém, quer em Camarate, Unhos e Apelação estamos a implementar uma metodologia de trabalho, com mediadores (cidadãos comuns, enquadrado pelas associações) que possam ajudar em algumas situações. Este é um projeto nosso, deste executivo.

Esses elementos da comunidade, em cooperação com os nossos técnicos, vão resolver uma série de problemas, quer sejam problemas habitacionais, escolares, quer sejam problemas na comunidade, até aos problemas que se colocam para a realização de uma simples festa. Temos que trazer as pessoas para as nossas equipas e, em conjunto, encontrar soluções para os problemas.

Todo este trabalho, em conjunto com as associações locais, é extremamente importante e demonstra que estamos a implementar novas metodologias de trabalho com as comunidades.

E, em relação aos Contratos Locais de Segurança...

O contrato local de segurança foi firmado em 2008 com o Governo Civil de Lisboa no mandato PS e infelizmente ao longo dos últimos anos foi praticamente inexistente.

Na altura fomos pioneiros, a nível nacional de internacional, na implementação desses Contratos, que são um compromisso livremente assumido entre os poderes públicos - o Estado, as Forças de Segurança, as autarquias - e a sociedade civil, os seus agentes sociais, económicos, culturais e cidadãos em geral, para a criação de uma nova "cultura de segurança", assente numa estratégia de intervenção, ativa e partilhada.

Neste momento, precisamos de retomar o Contrato Local de Segurança, num reforço das políticas de policiamento de proximidade e intervenção comunitária.

Olhando para a experiência do passado, temos que a retomar nos moldes em que foi criada: abrangendo um vasto leque de comunidades, inseridas em zonas socialmente sensíveis e que possam contribuir para aumentar o sentimento de segurança das pessoas.

A Câmara de Loures sabe que um policiamento de proximidade, implica mais efetivos e meios, mas estamos disponíveis para isso, através da celebração de protocolos com o Ministério da Administração Interna, com quem vamos falar, por forma a aumentar a presença de agentes no terreno.

O que pensa fazer em termos de habitação?

Este executivo herdou uma estratégia de habitação centrada, única e exclusivamente, no 1.º DIREITO - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, para pessoas que vi-

HELP CARE
Formação Certificada

Primeiros socorros
Suporte Básico de Vida
Desfibrilhação Automática Externa
Segurança Contra incêndios
Tripulantes de Ambulância

www.helpcare.pt

ENTIDADE ACREDITADA
FORMAÇÃO EM EMERGENCIA MEDICA
CERTIFICADA

Super Jeta
QUALITY FOOD

Entregas ao domicílio
Tel 219 556 880

[f](https://www.facebook.com/superjeta) [i](https://www.instagram.com/superjeta) **superjeta**
superjeta@hotmail.com
Rua Álvaro Manuel Roxo, 17
Vale Figueira 2695-736 São João da Talha

vem em condições habitacionais indignas. Mas, nós queremos mais e, felizmente, o governo aprovou novas políticas públicas na área da habitação, que facilitam os objetivos que pretendemos atingir: mais e melhor habitação.

Neste momento, temos uma janela de oportunidade única com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um período de execução até 2026, que vai implementar um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado, após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década.

Este é um instrumento único que nos vai permitir, entre outras áreas, investir na habitação e reabilitar a habitação social existente.

Estamos muito preocupados com aquelas pessoas que são da classe média e que têm carências habitacionais, porque não tem possibilidade de arrendar uma casa com os atuais preços de mercado.

Por isso, temos de alargar o leque da oferta de habitação, com rendas acessíveis para a classe média e para os jovens. Ao mesmo tempo, temos de realizar uma política séria de habitação social que dê uma resposta às famílias mais carenciadas. E, é por isso, que

tações municipais, para que os seus habitantes tenham habitação condigna.

Mas, as pessoas também terão de cumprir a sua parte, pagando rendas cumprindo com as suas obrigações enquanto arrendatários. Se todos nós cumprirmos vamos no rumo certo.

Apesar de não ser da sua responsabilidade, como vê o apoio autárquico à melhoria dos serviços de saúde?

Em matéria de saúde, colaboramos com o Governo e com as autoridades de Saúde, enquanto o anterior executivo só exigia. E, é por isso, que em Loures, ao contrário do que sucedeu nos concelhos da Amadora, Odivelas, Sintra, Oeiras e Vila Franca, devido à atitude do anterior executivo que só sabia exigir, apenas está em fase de conclusão a construção do Centro de Saúde de Santa Iria da Azoia, financiado a 100% pelo Governo. Agora, devido à nossa postura e também por via do PRR, ou do próximo quadro comunitário, ou por via do orçamento de Estado, ou por via do orçamento municipal, vamos construir 4 novas unidades de saúde: Bobadela, Camarate, Catujal e Santo Antão do tojal, estamos a trabalhar afincadamente para a concretização destas prioridades.

Festival do Caracol e o Carnaval, queremos criar um grande momento cultural, ícone do concelho, que, rapidamente, se transforme na marca cultural do concelho e da Área Metropolitana de Lisboa.

Uma forte aposta deste executivo é também a de que todo o património cultural que existe no nosso concelho seja devidamente reconhecido, que seja feito todo o seu levantamento e que sejam criados espaços para a sua valorização e preservação.

A Jornada Mundial da Juventude pode «facilitar» esse salto?

Costumo dizer que “Lisboa vai ter o altar, mas nós (Loures) é que vamos ter os peregrinos” e, por isso, estamos a preparar os espaços para os receber e, após a Jornada, vamos trabalhar para devolver a Loures a frente ribeirinha do Tejo e do Trancão.

A Jornada Mundial da Juventude vai dar a conhecer internacionalmente Loures, não apenas a freguesia onde este evento se realiza, mas sim todo o concelho. Loures vai mostrar que está no mapa do turismo internacional e que tem uma grande oferta do ponto de vista gastronómico, paisagístico, cultural e patrimonial.

Para nós, um evento desta natureza é sempre “um lugar de esperança”. Assim, vamos centrar as nossas atenções na reconversão da zona ribeirinha, com a criação de amplas zonas de fruição junto ao rio e de um passado que ligará, finalmente, os três concelhos ribeirinhos: Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira.

Que mudanças pensa fazer no associativismo?

O associativismo é uma grande riqueza do concelho que tem que ser apoiada e pre-

servada, porque representa a identidade de um povo.

O movimento associativo é de extrema importância. Grande parte da cultura e do desporto são as coletividades os grandes promotores. Temos de criar condições no desporto, na cultura, nos ranchos folclóricos, na música. Vamos procurar despertar os jovens para o associativismo, de forma a eles estabelecerem pontes geracionais e, ao mesmo tempo, promoverem uma maior ligação à comunidade.

Uma das nossas preocupações prende-se com a formação e capacitação dos dirigentes associativos, nomeadamente na área do desporto. Na nossa perspetiva, o associativismo tem que dar o “salto da profissionalização”, mantendo o espírito de voluntariado que caracteriza estas instituições.

Neste momento, criamos uma equipa jovem, dinâmica, que integra o Espaço A, com o objetivo de serem os rostos da Câmara junto do tecido associativo, vão apoiar nas candidaturas, no diagnóstico de necessidades de formação, na organização e concretização dos planos de atividades. Por exemplo, hoje em dia, tudo se faz através das plataformas digitais, logo a capacitação dos dirigentes na utilização das novas tecnologias é imprescindível. Os nossos dirigentes têm que estar preparados para essas novas tecnologias, até para “se chegarem” aos jovens.

Ainda neste domínio, foi realizado, em fevereiro, o 1º Conselho Municipal de Associativismo, onde vamos ouvir as sugestões dos dirigentes associativos, para construirmos um programa para esse setor.



vamos fazer a revisão da Estratégia Local de Habitação, herdada do anterior executivo, de forma a conseguirmos garantir habitação condigna para todos.

Mas, para isso, só existem formas de financiamento através do PRR e, eventualmente, recorrendo a empréstimos bancários.

Vamos retomar o Programa de Habitação Jovem para manter os jovens a viver no concelho e vamos criar, também, um Programa de Apoio ao Arrendamento, que promova o mercado das rendas acessíveis e dinamize a reabilitação urbana.

Enfim, vamos promover uma nova geração de políticas de habitação que possibilitem o acesso de todos à habitação. Nestes 8 anos, a classe média e os jovens foram ignorados pelo anterior executivo da Câmara Municipal de Loures. Os únicos fogos que foram criados para os mais jovens foram em Loures, num mandato PS.

Os bairros municipais vivem problemas graves...

Confrontámo-nos com uma dívida de 14 milhões de euros de rendas por pagar. Muitos moradores não pagam a renda e não conservam o espaço, mas também a Câmara não tem feito a manutenção que é devida e não teve uma estratégia de recuperação da dívida. Por isso, é essencial, assumir um novo compromisso, um novo ponto de partida.

A Câmara vai ter de fazer o que lhe compete. Estamos a trabalhar na elaboração de um regulamento de habitação social e avançar com um plano de obras nas habi-

E quanto ao desporto?

Loures tem já um longo caminho percorrido, graças às associações desportivas e recreativas.

Pese embora valorize os apoios prestados nos últimos anos, trago neste momento um conjunto de ideias, de projetos e de potenciais parceiros que permitirão um incremento nas dinâmicas desportivas.

Queremos trazer mais capacitação aos dirigentes desportivos, queremos aumentar o número de mulheres praticantes e de pessoas com deficiência, queremos apostar na segurança das infraestruturas desportivas, queremos criar mais situações de desporto ao ar livre e de aventura.

Queremos também colocar as novas tecnologias ao serviço do desporto, com informação útil a qualquer utilizador, que permita disponibilizar a globalidade da oferta desportiva.

Dou um exemplo, estamos neste momento, a preparar um Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Desporto Outdoor, porque temos consciência da procura que hoje existe por este tipo de oferta.

E em relação à cultura?

Encontrámos uma boa e diversificada programação cultural. E a cultura vai continuar a ser um campo estratégico desta governação, porque é fundamental para o nosso crescimento e para a nossa formação. E, por isso, vamos descentralizá-la e levá-la às 10 freguesias do concelho.

Apesar de já termos dois eventos impor-

Vacinações passam a ser feitas nas Unidades de Saúde

A estabilização da situação pandémica na área Metropolitana de Lisboa criou um novo cenário no combate ao Covid, que levou ao alívio das medidas restritivas e, por isso, a Câmara de Loures decidiu que as vacinações vão passar a ser feitas nas Unidades de Saúde, começando em São João da Talha. A acalmia da situação pandémica leva a autarquia a prever, para breve, a desativação do Centro de Vacinações no Pavilhão.

A vice-presidente da Câmara, Sónia Paixão, após revelar que esta ação está praticamente concluída, defende que «este projeto permitiu reforçar a aplicação da vacina contra a Covid-19 junto das populações mais isoladas», lembrando que a autarquia «montou» uma equipa técnica qualificada, que se deslocou a diversos lo-

cais, abrangendo assim toda a área geográfica do Concelho de Loures.

Neste momento, com as pessoas «mais prioritárias vacinadas», a autarquia vai dar o passo seguinte e passar a vacinar nas Unidades de Saúde, começando por São João da Talha, mantendo o Centro de Vacinação no Pavilhão António Feliciano Bastos, com capacidade para 2.500 inoculações/dia.

Contudo, como «se esta a entrar numa fase de acalmia da pandemia», com as pessoas a aprenderem «a viver com o vírus», Sónia Paixão prevê, para breve, o desmantelamento do Centro de Vacinação do Pavilhão António Feliciano Bastos que, dessa forma, poderá retomar as suas atividades normais ao serviço da população.



TEMPNEUS

CENTRO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL

PNEUS - BATERIAS E DIAGNÓSTICOS - MECÂNICA

Tel. 21 955 29 32 | geral@tempneus.pt
www.tempneus.pt | www.facebook.com/TemPneus.pt

Rua Alfredo Vitorino Costa, 20 | 2695-735 São João da Talha

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Máquinas vão iniciar trabalhos no terreno em Loures e Lisboa já em março

A margem norte do Tejo, junto ao Mar da Palha, vai receber, no próximo ano, um a dois milhões de jovens para a Jornada Mundial da Juventude. «Melhor não podia ser», diz o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que visitou, acompanhado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Loures, Ricardo Leão, e de Lisboa, Carlos Moedas, os terrenos onde vai decorrer a Jornada Mundial da Juventude 2023.

Em 2023, Portugal vai receber, em Lisboa, a Jornada Mundial da Juventude, que reúne milhões de católicos oriundos de todo o mundo, sobretudo jovens. Assim, e a cerca de um ano da realização deste evento de escala mundial em Portugal, o Presidente da República, Marcelo Rebelo



de Sousa, acompanhado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Loures e Lisboa, respetivamente Ricardo Leão e Carlos Moedas, visitou o terreno que acolherá os eventos da Jornada que pertencem aos concelhos de Loures, para lá do Rio Trancão, e de Lisboa.

Os autarcas de Loures e Lisboa garantiram que, no próximo mês de março, vão começar as obras no espaço que vai acolher a Jornada Mundial da Juventude 2023, entre Lisboa e Loures. «Estamos a falar do próximo mês», disse Carlos Moedas, presidente da Câmara de Lisboa. «Temos os concursos todos abertos e as equipas prontas», acrescentou.

Também do lado de Loures, o espírito é de prontidão, assegurou o autarca Ricardo Leão. «Da nossa parte só estamos à espera que se retire ainda alguns contentores para iniciar rapidamente todos os trabalhos», explicou.

O Presidente da República, por seu turno, salientou que este «é um grande acontecimento para Portugal e para os jovens

portugueses de todas as origens», sublinhando que este «é evento extraordinário para crentes e não crentes» e que irá modificar toda aquela zona ribeirinha de Loures e Lisboa, que vão «ficar marcados por este acontecimento».

Durante a visita, Marcelo Rebelo de Sousa fez corta-mato e caminhou, com ervas pelos joelhos, até ao lugar onde está previsto ficar o altar a que papa irá subir na Jornada Mundial da Juventude, no início agosto de 2023, numa zona de aterro entre a ponte Vasco da Gama e o rio Trancão.

Atrás do chefe de Estado seguia uma comitiva que, além dos autarcas de Lisboa e de Loures, incluía, entre outros, o bispo auxiliar de Lisboa Américo Aguiar e José Sá Fernandes, designado pelo Governo coordenador do Grupo de Projeto para a

Jornada Mundial da Juventude de 2023.

Sá Fernandes assinalou que, a seguir ao encontro católico do próximo ano, aquela área «vai ser um parque», tanto em Lisboa como em Loures.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, após referir as boas relações que tem com o seu homólogo de Lisboa, Carlos Moedas, sublinhou que «esta é uma oportunidade única para o concelho ter uma ampla frente ribeirinha, sem contentores, desde Sacavém a Santa Iria da Azóia, que pode ser usufruída pela população».

Depois de ter ironizado com o facto do atual Primeiro-Ministro, António Costa, ter «roubado» aquele espaço a Loures, na altura em que foi presidente da Câmara de Lisboa, Ricardo Leão realçou que este projeto, cuja obras vão começar dentro de um mês, «vai também acompanhar e preparar a requalificação urbanística e a valorização ambiental e ecológica da zona ribeirinha onde atualmente se localiza o Complexo Logístico da Bobadela, cujos terrenos já começaram a ser desocupados para efeitos da realização da Jornadas.

Segundo informou o autarca, a sustentabilidade ambiental tem sido uma preocupação do Grupo de Projeto, dirigido pelo antigo vereador da Câmara de Lisboa, José Sá Fernandes, e criado pelo Governo para assegurar o acompanhamento, em termos operacionais, dos trabalhos de preparação deste evento, adiantando que «as águas pluviais vão ser aproveitadas para a rega dos jardins e de todos os espaços verdes que vão ser criados».

«Vamos fazer uma ligação à ETAR de Beirolas para aproveitarmos as águas pluviais para as regas que este evento vai originar», realçou Ricardo Leão, revelando que, numa primeira fase, as obras vão incidir nas estruturas para a realização das Jornadas da Juventude e só, posteriormente, vão ser efetuados os trabalhos de criação de jardins e espaços verdes, lembrando que os concelhos de Loures e Lisboa vão ficar ligados por uma ponte sobre o rio Trancão.

Essa intervenção passará, segundo explicou o autarca de Loures, pela concretização de alguns projetos que o município tem já elaborados, como a construção de um passeio ribeirinho e a remoção dos contentores existentes, na Bobadela, junto à Estrada Nacional 10.

Ricardo Leão e Carlos Moedas garantiram que, só depois da realização das jornadas, «é que vamos arranjar os jardins e s dois parques que aí vão nascer».

Sublinhando a importância deste acontecimento para os dois concelhos, Carlos Moedas afirmou que esta «é uma obra que vai implicar mudanças profundas em Loures e Lisboa», deixando «marcas para o futuro», tanto em termos de requalificação urbanística e de valorização ambiental e ecológica da zona ribeirinha onde vai ser implementado.



CONHEÇA OS NOSSOS SERVIÇOS DE LIMPEZA PROFISSIONAL



LIMPEZAS PROFISSIONAIS



CONDOMÍNIOS
E GARAGENS



LIMPEZAS
DOMÉSTICAS



ESCRITÓRIOS
E COMÉRCIO



LIMPEZAS
FIM DE OBRAS

Rua S. Francisco de Xavier, N.º 43 B | 2690-375, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 912 468 078
www.bbcleaning.pt | geral@bbcleaning.pt



WEB DESIGN / UI UX

FRONTEND DEVELOPER

MARKETING / MARKETING DIGITAL

BRANDING DESIGN / PRODUÇÃO GRÁFICA

VÍDEO / FOTOGRAFIA

Largo da Sociedade 1.º de Agosto, N.º 2 | 2690-394, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 962 377 928
www.concretus.pt | geral@concretus.pt

OLHAR LOURES

Informação Local

OLHAR LOURES

✉ olharloures@olharesdelisboa.pt

f [olharloures](https://www.facebook.com/olharloures)

🌐 www.olharesdelisboa.pt/loures

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. | Conselho de Administração M.R.S. Oliveira | Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034

Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa | Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues | olharloures@olharesdelisboa.pt | Redação Alfredo Miranda, Luís Miguel Marques, Elizabeth Pinheiro, Luis H. Antunes | Fotografia Fernando Zarcos | Publicidade e

Marketing Artur Oliveira - Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro | Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhar-loures/

Depósito Legal 480661/21 | N.º Registo na ERC: 127550 | Tiragem deste número 30 000 ex.º

Luís Cardoso quer Assembleia de Freguesia próxima das populações

Promover ações que «chamem» a população a «ter uma maior participação na vida da União de Freguesias», nomeadamente através da realização de Assembleias de Freguesia descentralizadas, bem como um relacionamento institucional baseado no respeito mútuo e lealdade entre o órgão deliberativo e o órgão executivo, com confronto de ideias e debate, mas com um pressuposto essencial, a resolução dos problemas que afetam as pessoas, são objetivos do atual presidente da Assembleia de Freguesia de Camarate, Apelação e Unhos, Luís Cardoso, defendendo que «as pessoas têm de perceber a dinâmica das políticas locais».



em pessoas concretas e nas quais confiam. Por isso, o “rosto” também credibiliza a política local e daí a opção do presidente da assembleia, ao querer colocar no site a fotografia dos 19 eleitos: oito pelo PS, seis pela CDU, dois pelo Chega, dois pelo PSD e um pelo BE. Os eleitores devem reconhecer o rosto e as pessoas que elegeram e que os representam na Assembleia de Freguesia. Para Luís Cardoso, que começou a trabalhar para as autarquias em fevereiro de 1980, as eleições sendo «um evento único na democracia, reforçam a legitimidade e a responsabilidade democrática do poder local.

Relacionamento institucional

Luís Cardoso, que é coadjuvado na condução dos trabalhos da Assembleia de Freguesia por Cidalisa Tomás (PS) e Maria Carolina Sirgado (PS), respetivamente 1.ª e 2.ª Secretárias, lembra que ao presidente da assembleia de freguesia compete, entre outras obrigações, representar a assembleia, assegurar o seu regular funcionamento e presidir aos seus trabalhos; elaborar a ordem do dia das sessões e proceder à sua distribuição e assegurar o cumprimento das leis e a regularidade das deliberações

O autarca salientou, por outro lado, «o caráter positivo do relacionamento institucional entre Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia, em prol do bom funcionamento de ambos os órgãos, executivo e deliberativo», na resolução das questões, que verdadeiramente interessam à população, sobretudo num contexto da política local, que considera muito relevante.

Na perspetiva do presidente da Assembleia de Freguesia, o reforço financeiro das Juntas de Freguesia, por parte da atual ges-

tão da Câmara Municipal de Loures, que aumentará a partir de junho deste ano, as verbas para as juntas de freguesia em mais de 10 milhões de euros por ano, «irá consolidar o próprio poder local e por extensão das Assembleias de Freguesia», sublinhando que a Junta de Freguesia, liderada por Renato Alves, «saberá gerir este acréscimo financeiro e a Assembleia de Freguesia cá estará para contribuir também para o debate político, confronto de ideias e acompanhamento dos investimentos previstos em orçamento recentemente aprovado».

Trajétória pessoal e profissional

Para além da Antropologia, Luis Cardoso também fez uma formação em Administração Autárquica, no Centro de Estudo e Formação Autárquica, que teve como diretor, nos anos 80, Barbosa de Melo (presidente da Assembleia da República em 1991) e foi no campo específico do direito administrativo, que aprendeu bastante com os manuais de Freitas do Amaral (fundador do CDS), que estava então a rever o Código de Procedimento Administrativo, adaptando-o à Constituição da República e aos desafios que se colocavam nesses anos 80, ao modo de funcionamento do aparelho de estado. É esta trajetória, aliada ao seu percurso profissional, que procura verter para o desempenho autárquico.

Espírito participativo dos eleitos

Já no que respeita ao funcionamento da Assembleia de Freguesia a que preside, o autarca considera uma honra exercer estas funções, e valoriza o papel de «todos os eleitos que estão imbuídos de um espírito participativo e interventivo», o que

dignifica este órgão deliberativo» e também ajuda na estratégia de proximidade com a população», nomeadamente através da realização de assembleias de freguesia descentralizadas.

As assembleias de freguesia se reúnem em quatro sessões ordinárias anuais (abril; junho; setembro; e novembro ou dezembro) e em sessão extraordinária por iniciativa da mesa ou requerida pelo presidente da junta, ou requerida por um terço dos elementos da assembleia ou por cidadãos eleitores inscritos no recenseamento eleitoral da freguesia.

Competências

A Assembleia de Freguesia é um órgão deliberativo a quem compete, desde logo, aprovar as opções do plano e orçamento da junta de Freguesia, bem como as suas revisões, destacando-se ainda outros aspetos importantes tais como aprovar regulamentos externos, autorizar a celebração de contratos de delegação de competências, autorizar a celebração de protocolos, autorizar eventuais empréstimos, aprovar a criação e reorganização dos serviços da união de freguesias. A Assembleia de Freguesia é um órgão fiscalizador e legitimador de vários aspetos relevantes do órgão executivo, que é a junta de freguesia.

A participação do público, nas Assembleias de Freguesia, é um elemento fundamental do seu funcionamento. Podem intervir no período previsto para tal, colocando as questões que considerem pertinentes, mas podem também ver como decorrem os debates sobre os vários pontos em discussão. Assim, Luís Cardoso, deixa um apelo à participação do público nas assembleias, pois esta postura reforça o poder local e a democracia.

TALHOS
EDUARDO NEVES

Qualidade e Satisfação
é a nossa Tradição...

Tel. 219 470 878
Rua Cidade de Lisboa, 17 - A • 2680-134 Camarate

MINI GARAGE
N.L. AUTO - Comércio de Veículos Automóveis

Importação e exportação de veículos | Pintura de veículos
Transporte de veículos de toda a Europa
Legalização e homologação de pneumáticos
Legalização de veículos | Matrículas auto | **Financiamento Auto**

Estrada Militar, 38 | Armazém 26-B | 2680-183 CAMARATE
Tlm 91 306 55 51 - Comercial | Tlm 96 102 06 67 - Financiamento
Estimativa.record@gmail.com

Bombeiros de Camarate agem «fora da caixa»

Apesar da sua longevidade, 97 anos, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate não «pararam no tempo» e, nestes tempos de inovação e empreendedorismo, estão apostados em várias iniciativas «fora da caixa», designadamente transportar equipas de emergência médica em motas de alta cilindrada e «criar» um hospital de campanha para ser utilizado em grandes eventos, em substituição dos clássicos postos de enfermagem.

Os Bombeiros Voluntários de Camarate fundados em 1925, mas que, em 1937, se fundiram com a Sociedade Triunfo e Aliança de Camarate, e o Club Sportivo Camaratense, passando a denominar-se desde então, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate. Desde a formação e para corresponder à sua missão e objetivos, a Associação não parou de crescer em equipamento, meios técnicos e humanos, independentemente de ter recentemente passado por um período «negro da sua vida», refere Luís Martins, comandante da corporação, que tem vindo a desenvolver uma estratégia de captação e formação de novos voluntários para esta Corporação.

Do ponto de vista de Luís Martins, que está há 21 anos nos bombeiros, «só assim será possível, no futuro, manter a excelência de serviço prestado às populações», revelando que se assistiu a um crescimento de efetivos, na ordem dos 37%. Neste aumento de efetivos, «registamos com agrado, o aumento do número de voluntárias», revelando que são uma das Corporações de Bombeiros Voluntários, que registam maior percentagem de mulheres. No ano passado, os bombeiros voluntários realizaram uma recruta de 60 elementos, tendo «passado» 22. Este ano, está a decorrer uma recruta de 22 futuros bombeiros voluntários.

Luís Martins, que assumiu as responsabilidades de comando para «por a casa em ordem» e aproximar os bombeiros da população, quer dignificar o voluntariado no

contexto do socorro às populações, que é «uma das mais nobres missões, fazendo assim juz ao lema “Vida por Vida”».

Perante o aumento de efetivos, que o seu comando em articulação com a direção da Associação Humanitária tem promovido, obrigou a um conjunto de investimentos ao nível dos equipamentos de Proteção Individual e também dos meios de socorro, nomeadamente viaturas. Segundo Luís Martins, tem sido política da corporação ir «substituindo gradualmente os equipamentos mais antigos, por outros mais novos, mas sem nunca colocar em causa a proteção e segurança de cada homem e mulher que aqui prestam o socorro às populações, porque essa sempre foi e será sempre a nossa principal preocupação».

Motos ao serviço da emergência

Sempre com os «olhos postos no futuro» e com ideias e projetos «fora da caixa», os bombeiros de Camarate têm ao seu serviço, para a emergência médica, três motos Benelli TRK502, devidamente equipadas para o suporte básico de vida.

Para o comandante Luís Martins, estes veículos destinam-se a prestar socorro mais rápido para determinadas situações de emergência médica, libertando a utilização das ambulâncias ou outro tipo de veículos da corporação de bombeiros para as situações consideradas mais graves.

Estas motos, que já estão equipadas com diverso equipamento de primeiros socorros, faltando apenas desfibriladores, vão



permitir aos «socorristas» chegar mais rapidamente ao local, «até porque o congestionamento rodoviário acaba por ser mais fácil de “ultrapassar” através do uso de motocicletas, além de que alguns minutos de diferença podem fazer a diferença na estabilização de uma vítima», salienta o comandante Luís Martins.

Na conversa que manteve com Olhar Loures, Luís Martins confidenciou ainda que um dos projetos que está «em marcha» é o de implantação de um hospital de campanha para ser montado em grandes eventos culturais, que movimentem milhares de pessoas.

O semi-reboque para transportar o atrelado com o hospital de campanha já existe, estando neste momento a ser utilizado para operações de socorro e de reboque de viaturas pesadas.

Socorro de proximidade

Contudo, apesar de toda a dinâmica que existe nesta corporação, o comandante Luís Martins mostra-se preocupado com a divisão «administrativa» dos territórios em que cada corporação de bombeiros pode actuar. Ou seja, este responsável operacional, que defende um «socorro de proximidade», não consegue entender as razões que levam os Comandos Distritais de Operações de Socorro a enviarem, em caso de sinistro, a corporação de bombeiros responsável pela segurança em determinada zona, quando na proximidade existem bombeiros que rapidamente se podem deslocar ao local.

Aliás, como refere, não se entendem as razões que levam os bombeiros voluntários de Camarate a não «fazerem parte do plano estratégico do aeroporto de Lisboa, quando estão sediadas a poucos metros do fim das pistas de aterragem e descolagem das aeronaves».

Uma outra questão que preocupa este responsável prende-se com o combate a sinistros no túnel do Grilo. «Não temos equipamento de proteção individual, nem meios para combater um incêndio em túnel. Falta-nos uma viatura para combater incêndios em túneis», afiança Luís Martins, lembrando que, a seguir aos serviços de pré-hospitalar, os acidentes rodoviários são a «maior fonte» de trabalhos para esta corporação, revelando que mensalmente realizam 530 serviços pré-hospitalar e prestam socorro a 20/30 acidentes rodoviários.

Solidariedade é palavra de ordem

Para além das intervenções de socorro, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate realiza também várias ações de solidariedade, tanto a nível nacional, como internacional.

Assim, neste momento, estão a realizar uma ação de solidariedade com a Guiné-Bissau, para onde vão enviar medicamentos, roupas e outros bens de primeira necessidade. A nível nacional, os Bombeiros Voluntários de Camarate, em associação com a Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação, asseguraram «o transporte de medicamentos àqueles que neste momento estão em situação de maior fragilidade», como é o caso dos cidadãos idosos que residem nesta freguesia de Loures.

Por outro lado, e ainda a nível nacional, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate lançou uma campanha de sensibilização para a prevenção dos incêndios rurais, com o mote “Protege a Comunidade, Previne os Incêndios”, criando cartazes que se encontram distribuídos pela área de intervenção do corpo de bombeiros.

História recente

A existência dos Bombeiros Voluntários de Camarate remonta ao ano de 1925. A formação de cada elemento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate inicia-se na recruta, evoluindo para o curso de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e Salvamento e Desencarceramento, atingindo o curso superior em termos de pré-hospitalar, como Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS).

O Corpo de Bombeiros constitui uma Unidade Operacional tipo CB3, tecnicamente organizada, preparada e equipada de modo a poder ser possível socorrer feridos e doentes, e proteger Vidas e Bens, tendo ao serviço 84 bombeiros operacionais, divididos por 8 grupos, que dispõem de 32 viaturas. Com 40 funcionários operacionais e mais pessoal administrativo, a Associação Humanitária de Bombeiros de Camarate é constituída por um combinado de voluntários e funcionários, desde a classe de Infantes, de idade inferior a 18 anos, ao seu Quadro Ativo, constituído por mulheres e homens de todas as idades, que prestam o seu auxílio quotidiano à população residente em território nacional, especialmente, à Freguesia da sua sede, Camarate.



ESPECIALIDADES DA CASA

- Peixe espada preto no forno
- Paellas
- Arroz de cabidela
- Cozido à portuguesa
- Moamba de galinha
- Chanfana de cabra

Edifício dos Bombeiros Voluntários de Camarate
2680-020 Camarate
Tel. 21 947 32 51
Tlm. 96 500 33 71

«Heróis do asfalto» descansam na Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal

Para se ser motorista profissional é preciso amar muito a rotina da estrada. Mais do que uma profissão, é um estilo de vida, que obriga, muitas vezes, a trocar o conforto familiar pela estrada. Mesmo gostando muito do que faz, o motorista precisa enfrentar uma série de desafios e dificuldades. O seu dia a dia não é nada fácil. Por isso, quando a «velhice vai chegando» necessita de ter todos os confortos que conquistou ao longo de uma vida de trabalho. E, foi a pensar nessas necessidades, que um grupo de profissionais do volante criaram, a 24 de fevereiro de 1950, a Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal e Profissões Afins.



Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, a Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal foi fundada em 24 de fevereiro de 1950, graças à iniciativa de um grupo de profissionais do volante que, na época, sentiam não existir a proteção social necessária aos colegas de profissão mais idosos e retirados da vida profissional. Inicialmente instalaram-se na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar, mas, posteriormente, transferiram-se para a Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate, propriedade comprada em 1957 aos herdeiros do coronel Carlos Augusto de Sá Carneiro, familiar do conhecido poeta Mário de Sá Carneiro que, em tenra idade, viveu com os seus avós nesta mesma quinta.

Apoiar os sócios, não só na terceira idade, mas também quando estes comecem a sentir que a sua capacidade de trabalho está a diminuir, foram os objetivos que nortearam a criação desta IPSS.

Hoje, passados 72 anos, esta instituição tem respostas sociais para sócios e para a população da comunidade de Camarate em três áreas específicas: Estrutura Residencial para idosos (ERPI), com 69 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário que fornece almoço e jantar, tratamento de roupas e higienização pessoal e habitacional, a 30 utentes; e Centro de Dia aberto a toda a comunidade e que reabriu após a tempestade covid, com 12 utentes.

O Lar em Camarate, tem capacidade para 69 idosos, dos quais 59 são vagas, destinadas a sócios, participadas pela Segurança Social e 10 vagas não participadas destinadas a não associados, revelou a Olhar

de Loures Vítor Henriques, diretor técnico desta instituição de solidariedade social, sublinhando que uma das grandes metas da Casa de Repouso é «proporcionar aos nossos residentes mais qualidade de vida e criar melhores condições para o futuro da nossa associação».

Assim, na perspetiva de Vítor Henriques, as grandes linhas orientadoras da gestão desta instituição passam, essencialmente, por «aumentar a qualidade de vida dos utentes em ERPI, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, dar melhores condições aos nossos trabalhadores e, com os investimentos realizados, promover à modernização, segurança e racionalização e melhoria dos recursos financeiros da Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal e Profissões Afins». Vítor Henriques revela, por outro lado, que a instituição «oferece cuidados de saúde em diferentes valências», existindo no seu quadro de recursos humanos um médico, três enfermeiros, duas fisioterapeutas, auxiliares de saúde, dois assistentes sociais e uma animadora sociocultural. Atualmente, a instituição emprega 54 pessoas, estando muito dependente dos apoios da Segurança Social.

Liberdade total, com responsabilidade

Do ponto de vista do diretor técnico da Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal, «o ambiente existente no seio desta instituição é extremamente salutar». Pois, para além dos utentes sentirem que «contribuíram para “a construir” no momento em que se associaram», sentem também que não lhes foi cerceada a sua liberdade,

podendo entrar e sair da instituição quando lhes apetece. Ou seja, terem uma vida normal, que lhes permite a socialização com antigos colegas e com os familiares. Contudo, e como é óbvio nestes tempos de pandemia, existem regras de distanciamento social que não permitem, ainda, uma vida «normal» dos utentes desta instituição. Todavia, na medida do possível, «todos estão a regressar à normalidade existente antes da pandemia».

Todos unidos combateram a Covid

Mas, como recorda o diretor técnico, o ano de 2020 foi marcado, essencialmente, pela pandemia, provocada pelo Coronavírus que de «forma abrupta entrou nas nossas vidas e que em muito fez alterar o sistema de funcionamento da nossa instituição. Chegámos a ter 36 casos».

Por causa da Covid, a forma de relacionamento e funcionamento entre todos, utentes, funcionários, famílias e fornecedores, teve de ser alterado. «O combate à pandemia tornou-se uma prioridade e para o sucesso do mesmo, todos os intervenientes foram fundamentais, os funcionários da instituição foram imprescindíveis e incedíveis, contou-se com a colaboração e compreensão dos utentes, a compreensão e colaboração dos familiares dos utentes, a Segurança Social, a Câmara Municipal de Loures, a Junta de Freguesia e os Bombeiros Voluntários de Camarate, todos foram guerreiros no combate à pandemia», adianta este responsável da Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal e Profissões Afins.

Como recorda, na altura, «a valência do Centro de Dia passou a Apoio Domiciliário, de acordo com as regras da Segurança Social, o que veio trazer mais dificuldade

na prestação dos serviços, tanto em ERPI como no SAD». No entanto, todas as dificuldades que surgiram foram sendo ultrapassadas «com o profissionalismo e generosidade dos funcionários que levaram por diante todas as tarefas e alterações introduzidas, tendo-se conseguido manter a excelente qualidade de serviço prestado a todos os utentes».

Segundo Vítor Henriques, «conseguiu-se manter a excelente qualidade de serviço aos utentes e ao mesmo tempo travar o alastramento do vírus dentro das instalações da ERPI e mesmo na casa dos utentes do SAD». «Conseguimos conter a pandemia graças a toda a equipa de técnicos e trabalhadores que dia e noite asseguram o bem-estar de todos os utentes», lembra Vítor Henriques. Apesar do período pandémico que se viveu em 2020 e que ainda prevalece, a Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal e Profissões Afins tentou sempre viver com «normalidade uma anormalidade grave graças aos técnicos e funcionários que tiveram sempre um relacionamento próximo e ativo com todos os utentes, promovendo tudo para que nada faltasse aos nossos utentes».

No ano em que celebra o seu 72º aniversário, esta instituição disponibiliza serviços de apoio domiciliário, lar, procurando oferecer aos seus residentes o máximo conforto num ambiente acolhedor e familiar, e centro de dia, onde são desenvolvidas atividades recreativas, lúdicas e culturais. Tudo, porque «é importante que as pessoas que aqui estão continuem a ter a sua atividade e vontade própria. A dignidade da condição humana deve existir do início ao fim», defende Vítor Henriques, salientando que, «apesar do serviço prestado já ser de referência, queremos melhorar muito mais».



Peças Mercedes & smart



Novas e Usadas c/Garantia

LOJA On-Line
+100.000
PEÇAS USADAS

Oficina Especializada em Mercedes

219 484 380 | 969 850 246 | 960 188 980  WhatsApp

Azinhaga dos Fetais, N°36 - Edifício ChiquitaCar | 2680-177 Camarate | geral@chiquitacar.com

Associação de Pensionistas e Reformados do Catujal há procura de novo rumo

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Catujal, Loures, é uma associação fundada em 14 de outubro de 1991, que se propõe apoiar uma maior integração social e comunitária dos idosos desta antiga freguesia de Loures a, ao mesmo tempo, contribuir para uma proteção mais eficaz dos cidadãos na velhice e invalidez. No entanto, apesar de todas as boas vontades, esses objetivos não estão a ser cumpridos por falta de recursos humanos.

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Catujal, em Loures, tem como objetivos dinamizar os reformados, pensionistas e idosos na defesa da sua plena integração e participação na vida da sociedade, promover, organizar e apoiar ações conducentes à efetivação dos seus direitos e pretensões para garantia de uma vida digna e de bem-estar, e patrocinar iniciativas e atividades de natureza educativa, sócio cultural, desportiva e outras.

Contudo, todos os objetivos desta organização, fundada em 14 de outubro de 1991, estão em risco. A atual direção lamenta-se da falta de recursos humanos, que se agravaram com a pandemia, que não lhes permite concretizar a maioria dos objetivos que se propunham, nomeadamente a criação de «uma espécie» de Universidade Sénior que lhes permitiria, para além da transmissão de conhecimento e saber, promover um conjunto de atividades culturais. Manuel Vital, presidente desta associação de reformado e pensionistas, salienta que o movimento associativo dos reformados e pensionistas tem, ao longo da sua existência, contado com a participação abnegada e solidária de milhares de dirigentes e ativistas que contribuíram para a valorização e integração dos seniores na sociedade onde estão inseridos, após deixarem a vida laboral ativa. Todavia, com o passar dos anos, as necessidades dos seniores foram-se alterando e, hoje em dia, uma das principais preocupações prende-se com o «combate à solidão» dos mais idosos.

«Associações, como a nossa, principalmente nestes tempos de pandemia, tem que encontrar soluções para minimizarmos os problemas de solidão e, por isso, temos em marcha um conjunto de projetos que, eventualmente, poderão combater esse flagelo», adianta Manuel Vital que é acompanhado nesta sua preocupação pelo tesoureiro da Associação, José Tomé.

Do ponto de vista destes dirigentes, a associação pretende implementar um conjunto de respostas sociais que coloquem ao dispor dos utentes e associados atividades lúdicas, sócio recreativas e culturais, promovendo o envelhecimento ativo e saudável, desenvolvendo e valorizando capacidades,

estimule a criatividade, desperte interesses individuais e que promova e dinamize, regularmente, eventos culturais e de convívio.

Com uma sala de convívio para homens e outra para as mulheres, com aulas de ginástica (duas vezes por semana, principalmente para mulheres), a Associação de Reformados e Pensionistas do Catujal tem como principal objetivo, salientam os seus dirigentes, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e familiares, promover a sua autonomia e proporcionar atividades adequadas à situação psicossocial dos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.

Prevenir a solidão

Instalados numa antiga escola primária cedida pela Câmara Municipal de Loures, esta associação da antiga freguesia do Catujal, que conta com 600 sócios, necessita «de ser modificada. Temos que criar atividades que estimulem os nossos associados a terem uma maior participação na vida associativa», defende Manuel Vital, sublinhando que «não basta ter aulas de ginástica, uma sala onde os homens jogam às cartas e outra, onde as senhoras fazem bordados e conversam. Precisamos de mais atividades, caso queiramos prevenir a solidão e o isolamento da nossa comunidade mais velha».

Por isso, e tendo sempre como objetivo incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local, a Associação mantém o seu projeto de aulas de bordados, pinturas, de informática e de fomento da leitura que fomentem as relações interpessoais e contribuam para um envelhecimento saudável.

Após as obras realizadas na sede, que implicaram um investimento de cerca de 150 mil euros, 18 mil dos quais foram financiados pela Câmara de Loures, Manuel Vital espera, com o apoio da autarquia e da União de Freguesias da Apelação, Unhos e Catujal, retirar o telhado de amianto e construir instalações sanitárias adaptadas a deficientes. Com estas duas pequenas



melhorias, Manuel Vital «acha que estão criadas as condições mínimas para incentivar os utentes a terem uma maior proximidade à associação».

O bar e o passeio/almoço que anualmente realizam são as únicas fontes de financiamento desta instituição que, mais do que o dinheiro, precisa de pessoas que ajudem a

atual direção levar a bom porto esta missão de solidariedade com os mais idosos.

A Associação de Reformados e Pensionistas do Catujal, invocando a «solidariedade do espírito comunitário», participou nas campanhas de vacinação da Covid, tendo disponibilizado as suas instalações para a terceira dose de vacinação.




Venha comprovar os nossos serviços

Packs:
 30 Peças - 20,00€ | 50 Peças - 30,00€ | 70 Peças - 40,00€
 100 Peças - 50,00€ | 150 Peças - 70,00€ | 200 Peças - 90,00€

- **Recolha e Entregas Grátis ao Domicílio**
- **Arranjos de Costura**
- **Lavandaria Self Service**





 A Seu Gosto  936 580 380
 Rua Manuel João dos Santos, nº 14 Loja 2 | 2680-107 Camarate
 2ª a 6ª das 09:00h às 12:30h - 14:00h às 19:00h
 Sáb. das 09:00h às 13:00h

Sociedade Recreativa Catujalense quer futebol para todos

O «futebol para todos» é, de certa forma, o projeto que está a ser desenvolvido pela Sociedade Recreativa Catujalense, em Loures, com o objetivo de aumentar a participação desportiva junto de todos os segmentos da população, criar oportunidades de igual acesso à prática desportiva e promover a inclusão e a integração social. Único clube do concelho com uma equipa feminina, o Catujalense, com 740 sócios e 200 atletas, tem como atividade principal o futebol, apesar de ter sido fundado para desenvolver atividades culturais e recreativas.



Fundada em julho de 1959, por um grupo de moradores com o objetivo de desenvolver atividades culturais e recreativas, a Sociedade Recreativa Catujalense, no concelho de Loures, rapidamente mudou «o rumo» dos seus propósitos e, a pedido dos associados, começou a dedicar-se ao desporto de «fim-de-semana, nomeadamente nas modalidades de basquetebol, atletismo e futebol. Aposta que, como dizem os seus atuais dirigentes, foi correta e, neste momento, além de «movimentar cerca de 200 “futebolistas”, 100 dos quais são crianças, é o único clube do concelho de Loures que tem uma equipa feminina de futebol». Sérgio Pego e Carla Santos, respetivamente presidente e vice-presidente desta instituição desportiva, referem que esta opção dos dirigentes de então criou novas «necessidades ao clube», designadamente a «obrigação» de terem um campo. Situação que foi resolvida pela Câmara Municipal de Loures com a cédência do campo municipal do Catujal.

Hoje, são um clube que já faz parte da história do Catujal, devido ao trabalho que tem desenvolvido, ao longo de 65 anos, com a comunidade local, principalmente junto das crianças. Atualmente, para além do futebol feminino, tem equipas em todas as categorias, a saber: Petizes/Traquinas, Benjamins, Infantis, Iniciados e juniores. Mas, apesar de terem «capacidade de fazer acontecer», a atual direção considera importante «a capacitação dos dirigentes, que devem ser potenciadas pelas autarquias com ações de formação», acrescentando: «a nível financeiro estamos equilibrados, mas ao nível dos recursos humanos estamos mal. Necessitamos, no mínimo, de mais duas pessoas a tempo inteiro».

Como refere Bruno Pereira, coordenador desportivo e vogal de direção, corroborando as preocupações de Sérgio Pego e Carla Santos, «ainda não conseguimos pagar aos nossos treinadores, que estão a trabalhar para o bono». Na perspetiva destes dirigentes, «o voluntariado é bom, mas não dá respostas às necessidades», designadamente a nível de treinadores. Nos dias de hoje, o clube conta com dois treinadores encartados, mais 5 pessoas com capacidade para realizar treinos, dois delegados por equipa e um estagiário, prevendo «receber

mais um ou dois estagiários, oriundos das escolas profissionais.

À procura de atletas

Apesar de perspetivarem a profissionalização de algumas áreas, o que implica a diversificação das fontes de financiamento que, eventualmente, poderão ser encontradas com candidaturas a fundos municipais e das entidades oficiais do desporto, os dirigentes da Sociedade Recreativa Catujalense não descartam o voluntariado. «Temos de criar uma bolsa de voluntariado. Neste momento, já estamos a receber pessoas, através do Ministério da Justiça, que tem de cumprir penas de trabalho voluntário», revelam.

E, tudo isto, porque «se queremos atrair mais atletas e pessoas temos de criar as condições», adiantam, lembrando que vão iniciar os torneios para as equipas lúdicas e, também, porque dentro dos seus objetivos estão a criação de novas modalidades. A pandemia veio atrasar muitos dos projetos que tinham, mas hoje é com otimismo que encaram o futuro, estando a investir nos seus atletas, principalmente nas crianças.

Para os três dirigentes do Catujalense (que gastam cerca de 25 mil euros por época desportiva, financiados pela Câmara de Loures, União de Freguesias de Apelação, Camarate e Unhos e por patrocinadores privados), é importante continuar a apostar no desenvolvimento do desporto em localidades como o Catujal, porque desta forma consegue-se «retirar as crianças das ruas», evitando-se «algumas situações mais complicadas».

No entanto, para que isso aconteça contam com a disponibilidade dos pais para acompanharem as crianças nos treinos e nas deslocações. Para os três dirigentes associativos, que usam as redes sociais e os convites diretos para angariar atletas e sócios, «neste momento, felizmente, existem muitos pais que conseguem acompanhar as crianças aos treinos e mesmo aos jogos que realizamos fora. Há uns anos, isso era impossível. Havia pais que nunca tinham disponibilidade para acompanhar os filhos».

É, por tudo isto, que os dirigentes do Catujalense afirmam com orgulho: «Somos da raça».

Segundo o presidente da União de Freguesias, Renato Alves: Camarate, Unhos e Apelação querem ent

Criar um gabinete técnico de apoio ao executivo, constituído por engenheiros e arquitetos, vai ser uma das apostas do reeleito presidente. «Lutar para que o enorme potencial da União de Freguesias, designadamente o turístico, seja gradualmente materializado», mantendo

Renato Alves, presidente reeleito da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, pretende dar continuidade aos projetos e políticas implementadas no território no seu anterior mandato, prometendo prosseguir com as políticas de promoção do bem-estar da população, mantendo o apoio às pessoas carenciadas, melhorar a respostas dos serviços e lançar obra.

Mas, para que tudo isso «corra sobre rodas», nomeadamente no desenvolvimento de projetos e na requalificação dos espaços públicos, Renato Alves, que quer mais obras e intervenções no território, vai criar um gabinete técnico qualificado, constituído por engenheiros e arquitetos, que lhe permitam aquilatar, de forma correta, todos os projetos ambientais e habitacionais, que surjam.

Em entrevista concedida a Olhar Loures, o autarca defende a recuperação de fontanários, tanques e fontes existentes na freguesia, assim como a requalificação da nora existente no Jardim da Nora, na Apelação, e a requalificação do espaço envolvente ao moinho de vento da Apelação e a construção da Casa do Pão. E, tudo isto, porque quer implementar o roteiro turístico de Camarate, Unhos e Apelação, que está praticamente concluído.

Olhar de Loures – Neste seu segundo mandato à frente dos destinos da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação mantém as mesmas motivações e convicções que o levaram a candidatar-se?

Renato Alves – Sim, continuo profundamente empenhado e motivado no desempenho do cargo para que fui eleito. Continuamos com grande convicção e confiança a lutar para que o enorme potencial desta Freguesia seja gradualmente materializado, através de novas ações no terreno, previstas para os próximos tempos, nomeadamente na implementação de alguns circuitos turísticos e de iniciativas que promovam o empreendedorismo e emprego. Aliás, este mandato vem na continuidade do mandato anterior e vamos terminar muitos projetos que pararam ou foram suspensos por causa da pandemia.

Não podemos esquecer que, a pandemia obrigou a transferirmos verbas dos projetos que estavam em curso para ações sociais, designadamente de apoio às pessoas, coletividades e IPSS.

Aliás, apesar da situação pandémica estar a melhorar, vamos manter todos os apoios às coletividades, IPSS e às famílias mais carenciadas do território da União de Freguesias, nomeadamente em termos apoios financeiros e alimentares, entre outros.

Que medidas já tomou e qual a receptividade dos seus fregueses?

Muito daquilo que estamos a fazer, já estava planeado no anterior executivo do qual fizemos parte. Partindo dessa matriz e no cumprimento do programa que apresentamos na campanha eleitoral, temos vindo a tomar medidas que, segundo cremos, vão tendo receptividade positiva junto dos nossos fregueses. Destas salientamos: a promoção de bem-estar das populações, de melhoria contínua das respostas e serviços prestados aos cidadãos, de qualificação do espaço público e de preservação da nossa história e identidades locais.

A União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação é uma das mais pobres de Loures...

De facto, a nossa freguesia é uma das mais carenciadas, pode-se dizer mais problemáticas do concelho de Loures. Uma das principais apostas deste executivo vai ser acabar com os estigmas que estão associados a alguns bairros da freguesia.

Vamos apostar pela positiva e, por isso, estamos a criar várias infraestruturas que vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações. Assim, vamos construir um espaço para colocação de caixa ATM em Unhos, onde também vai ser construída uma delegação da União de Freguesias e vamos remodelar os polos de atendimento da União de Freguesias de Fetais e Apelação.

Estamos a preparar o edifício sede, junto aos CTT, para receber novos serviços. Para além da contabilidade e recursos humanos, que já lá funcionam, nesse edifício vão ficar os futuros serviços técnicos, o de atendimento social, jurídico e psicológico.



Mais obras?

Em termos de saúde, por exemplo, vai ser construído no Bairro dos Loureiros o novo Centro de Saúde de Camarate e vamos promover ações de rastreio e prevenção de doenças, assim como reforçar o programa de apoio à aquisição gratuita de medicamentos a pessoas carenciadas.

Já na educação, além de reforçarmos o apoio institucional aos estabelecimentos de ensino público e privados, estão previstas a construção da escola nº5 do Bairro de São Francisco, obras de reabilitação e requalificação da Escola nº 1, da Apelação, da EB 2/3 Mário Sá Carneiro, com dois monoblocos novos e, noutra fase, vai ser totalmente reabilitada.

Está previsto a construção de um pavilhão gimnodesportivo em Camarate e está em estudo a criação de um novo Jardim de Infância em Fetais, para substituir o velho.

E ainda se pretende requalificar o Estádio Municipal 1º de Maio, no Catujal, e o Parque Desportivo de Camarate.

Enfim, em conjunto com a Câmara Municipal de Loures, temos em desenvolvimento, ou em vias de desenvolvimento, um conjunto de projetos que vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes.

Que projetos ou obras estão na forja para o futuro?

Para o futuro temos vários desafios na forja que gostaríamos de concretizar, no âmbito da Freguesia, designadamente a reformulação da Fábrica Multiusos, de Camarate, onde vai ser instalada a Assembleia de Freguesia e que permite a realização de vários eventos (conferências e exposições de pintura, de entre outros eventos).

No âmbito da Freguesia, contamos implementar circuitos turísticos para dar a conhecer a nossa riqueza patrimonial e

A. Pereira

“ A olhar o futuro, com a melhor Qualidade ”

Transportes Alexandre A. Pereira, Lda.

Quinta da Arpaula – Fetais
2680-134 Camarate

geral@aapereira.pt
917345711 - 219488830

CORAÇÃO D'AÇO
Unipessoal, Lda.

VALORIZAÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS
Desmantelamentos Industriais e Comerciais

-SUCATAS-

João Costa

R. Alves Redol, Letras JCC – 2680-173 CAMARATE
964 041 559 • 219 471 503 • 219 471 206
grupo.constantino@gmail.com

Travessar no roteiro turístico da grande Lisboa

Presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Renato Alves, que continua, «com grande convicção e confiança, a lutar para «vivas as memórias do seu passado, para que a identidade não se perca».



Mais do que preservar memórias e manter viva esta tradição, o nosso objetivo da “Casa do Pão” é o de mostrar as atuais e futuras gerações todo o ciclo do pão, desde o cultivo dos cereais, passando pela moagem no moinho, ao fabrico na padaria, até à venda ao público na mercearia. Vamos, enfim, mostrar as técnicas tradicionais de produção. Desta forma, vamos dinamizar um espaço muito querido na União de Freguesias através da requalificação da tradição de outrora.

O nosso roteiro turístico, tem por finalidade mostrar algumas das tradições do território, oferece ainda uma grande diversidade cultural, para além das quintas e das paisagens, os miradouros, os monumentos: a Igreja Matriz de Camarate, a Igreja Matriz de Unhos, a Capela Nossa Senhora da Vitória, o poço Manuelino de Unhos.

Com este tipo de ações, estamos a trabalhar na afirmação das identidades locais e do orgulho de ser de Camarate, de Unhos e da Apelação. E, ao mesmo tempo, estamos a contribuir para o desenvolvimento do comércio local, onde a Junta de Freguesia adquire praticamente todas as compras da União de Freguesias.

A cultura, património e tradição também fazem parte do cartão de visita de turistas...

O património, as tradições e a cultura em geral são o bilhete de identidade de qualquer localidade é preciso manter vivas as memórias do seu passado, para que a identidade não se perca. Em especial nas localidades que têm Igrejas com elevado valor patrimonial, desde arte alusiva ao período manuelino até altares em talha dourada do período barroco, século XVIII. Estamos em crer que o Moinho do Vento, a Olaria e o património, à medida que forem sendo mais conhecidos, através da sua divulgação, irão ter no futuro papel de grande relevo para a nossa Freguesia e Concelho.

As novas competências descentralizadas nas freguesias de que forma poderão contribuir para a implementação desses projetos?

A delegação de competências nas Juntas de Freguesia é uma prática existente no

concelho de Loures há muitos anos. Agora, esta descentralização de competências irá fazer com que essas mesmas competências passem a ser competências próprias das Juntas e, conseqüentemente, trará um reforço acrescido de verbas que irá permitir à Junta de Freguesia cumprir essas mesmas tarefas com mais meios financeiros.

Não podemos esquecer que a Câmara Municipal de Loures já delegava essas competências através dos acordos de execução, designadamente nos domínios da limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, manutenção de passeios e das vias, na realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de ensino, na manutenção dos espaços envolventes destes locais e na gestão e manutenção de espaços verdes e dos parques infantis bem como noutras tarefas.

Contudo, no nosso caso, as transferências financeiras da Câmara de Loures para a União de Freguesia foram sempre insuficientes para o cumprimento dessas tarefas. O anterior executivo, não transferia as verbas suficientes para as tarefas que nos estavam delegadas, normalmente eram as receitas próprias da Junta de Freguesia que serviam para suprir as deficiências financeiras e poderemos cumprir cabalmente as tarefas que nos estavam delegadas pela Câmara Municipal de Loures.

Anualmente tínhamos de utilizar cerca de 400 mil euros do nosso orçamento, das receitas próprias da Junta de Freguesia para fazer face ao cumprimento das tarefas delegadas. Por exemplo, no caso da remoção de monos, a Câmara atribuiu uma verba anual de cerca 70 mil euro e a Junta gastava o triplo do “seu bolso” para recolher os monos. Um outro exemplo é o da rega dos jardins: a câmara atribuiu uma verba anual de cerca de 30 mil euros, mas quando chegamos ao fim do ano tinham sido consumidos mais de 60 mil euros. O mesmo se poderá dizer para a limpeza urbana e tratamento das zonas verdes.

Agora com este novo executivo, presidido por Ricardo Leão, as coisas vão ser diferentes. Neste momento, já temos garantias

que vamos ter um reforço financeiro para a delegação das competências, na ordem de um milhão e 500 mil euros, o que nos permite ter um Orçamento para a freguesia na ordem dos 4,5 milhões de euros, anteriormente tínhamos cerca de 3 milhões.

Com a conclusão deste processo, a partir do segundo semestre deste ano, o Município perfaz a transferência de competências no âmbito da descentralização para todas as Freguesias ou Uniões de Freguesias do concelho, o que permitirá ter reflexos positivos diretos na vida dos residentes de Camarate, Unhos e Apelação.

Isso implica também novos investimentos por parte da freguesia?

Claro. Vamos fazer um parque de estacionamento, nas traseiras dos correios de Camarate, com rampa própria para pessoas com mobilidade reduzida, vamos oferecer três ambulâncias: duas aos Bombeiros de Camarate, no valor de 120 mil euros, e uma aos Bombeiros de Sacavém (60 mil euros). Em sintonia com os desejos da população residente, vamos reformular toda a zona de lazer do túnel do Grilo, entre os Fetais e o Bairro do Grilo.

Por outro lado, em cooperação com a Câmara de Loures, vamos lutar para que as carreiras urbanas de autocarros melhorem as ligações dentro da União de Freguesias e à sede do concelho e ao hospital Beatriz Ângelo.

Existe uma boa cooperação entre a Junta de Freguesia e o atual executivo da Câmara Municipal de Loures?

A União de Freguesias mantém uma excelente relação e cooperação com a Câmara Municipal. Para além dos laços que me unem ao presidente Ricardo Leão, tem havido e continuará a haver uma salutar colaboração e articulação entre as duas autarquias, no respeito pelo princípio da autonomia institucional. Consideramos que o serviço prestado às populações residentes e visitantes, tem tudo a ganhar com uma ação institucional concertada que seja capaz de gerar sinergias, conducentes à intensificação de benefícios para estas populações.

cultural, os lugares, as vistas, as quintas e igrejas.

É todo este vasto património, que inspirou o poeta Mário de Sá-Carneiro que aqui viveu a sua infância com os avós, na Quinta da Vitória, que queremos dar a conhecer.

Assim, e tendo sempre em vista a promoção turística da freguesia, pusemos em funcionamento o Moinho de Vento da Apelação, vamos construir a “casa do pão”, estamos a construir uma olaria e uma loja/mercearia para homenagear as muitas pessoas desta terra que trabalharam na Fábrica da Loiça de Sacavém e os muitos merceiros e mercearias que proliferaram nestas localidades. No dia em que foi inaugurado o renovado Moinho de Vento da Apelação, em 2018, a Junta de Freguesia apresentou também o Estudo de Viabilidade para a concretização da “Casa do Pão” (com fabrico próprio de padaria e loja de venda de produtos artesanais).



Auto Mecânica
Carros e Motas



Rua dos Bombeiros Voluntários
Quinta da Corujinha nº 28
2680-111 Camarate
e-mail: auto.gcr@outlook.pt

 963 820 685



- Corte e Quinagem
- Serralharia Civil

Rua das Oliveiras, 43
2680-173 Camarate
 pjaabreu@sapo.pt

96 529 80 07

Na Apelação

Três instituições uniram-se para apoiar famílias carenciadas

Neste momento de combate ao coronavírus, a solidariedade e o espírito de entajuda tornaram-se numa das principais armas na luta contra a pandemia. Muitos voluntários e associações culturais e desportiva locais têm-se mobilizado para ajudar as pessoas mais vulneráveis. Na Apelação, no concelho de Loures, a Associação de Moradores Unidos pela Apelação (AMUA), o Centro Verdini e o clube desportivo Leões Apelaçonenses uniram-se para auxiliar pessoas carenciadas na localidade.

Dar e receber amor. Sacrificar o tempo em família, ir à exaustão para ajudar os outros. Inspirar e contagiar. Nunca baixar os braços, dar a mão a quem mais precisa. São os valores que «levaram» três instituições da Apelação, concelho de Loures, designadamente o Centro Verdini (fundado pela Pastoral Cigana), a Associação de Moradores Unidos pela Apelação (AMUA) e o clube desportivo Leões Apelaçonenses, a «darem as mãos» para desenvolverem ações que minimizassem «as agruras» provocadas pela pandemia.

Aida Marrano, responsável do Centro Verdini e da AMUA, e Joaquim Ferreira, dos Leões Apelaçonenses, recordam: «a ideia era ajudar as famílias mais carenciadas que sofreram o impacto económico da pandemia de Covid-19, a terem comida na mesa», sublinhando que muitas instituições, nomea-

damente a Câmara de Loures, a União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Banco Alimentar e Pingo Doce, entre outras entidades, ajudaram e continuam a ajudar, para que nos lares de 160 famílias da Apelação «não lhes falte comida na mesa».

As três instituições uniram-se para criar uma rede de apoio solidário e imediato a pessoas e famílias em situação de carência. «A Campanha Alimentar e de apoio Imediato, suportada pelas instituições, tem como objetivo obter apoios e donativos para serem distribuídos pelas populações, famílias e pessoas em situação de carência», explicam Aida Marrano e Joaquim Ferreira. Segundo esses dois responsáveis, «as Associações envolvidas neste projeto estão no terreno, em contacto permanente com as populações, de modo a perceberem onde e quando é que a sua ação pode ser

necessária de forma a reduzir desequilíbrios sociais e situações de necessidade imediata que se tornaram mais acentuadas com o agravar da pandemia e do consequente desemprego e perda de meios de subsistência por parte das famílias».

Baseado unicamente no voluntariado de todos os seus dinamizadores, estas ações de solidariedade só «são possíveis graças às doações das empresas, das autoridades autárquicas e do Banco Alimentar», adiantam, recordando que «todas as famílias covid da Apelação foram auxiliadas por nós», com o apoio da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.

Em cada esquina um amigo

Parafraseando Zeca Afonso, em Grândola Vila Morena, estas três instituições têm

conseguido encontrar «em cada esquina um amigo/em cada rosto igualdade», levando solidariedade e apoio a todos os habitantes desta localidade que necessitem, porque «nesta situação difícil que vivemos, devemos estar mais do que nunca unidos», explicam.

Na perspetiva dos dois responsáveis que, de certa forma, lutam por um Mundo em que todos os seres possam ser livres de sofrimento, e das respetivas causas, ajudando nas necessidades básicas humanas, a sua missão é auxiliar aquelas famílias em risco ou carenciadas, através de ações de solidariedade social, disponibilizando um contacto próximo, bens alimentares, artigos de vestuário e serviços de reintegração social, independentemente do estrato social, etnia, religião ou género, sempre com a certeza que «melhores dias virão».



PP. PERFIS, UNIPessoal Lda
BB BEBEIZ, UNIPessoal Lda

Tlms. 962982739
937829995

E-mail: pp.perfis@hotmail.com

Todos os trabalhos em:
Alumínio | Ferro | Inox | Resguardos para Banheiras
Portas | Grades | Corrimões | Portas de Foles
Portões seccionados | Estores Térmicos

Fabricamos Janelas em PVC para revenda
Rua das Arpalas - Quinta das Talhas - Fetais de Baixo - 2680-134 CAMARATE



91 935 26 48 **FLORISTA DE CAMARATE** 91 476 25 26

Praça 1º de Maio - Quiosque Flores - 2680-124 CAMARATE
Telm. 91 476 25 26 - 91 935 26 48
Instagram: @floristaidasantos - Facebook: Florista Ilda Santos



g

Aluguer e venda de armazéns

IMOGARCIA

R. BOQUEIRÃO FERRO, 2
2680-177 CAMARATE
Tel. 219 487 440
Tlms. 937 225 684
E-mail geral@imogarcia.com

WWW.IMOGARCIA.COM



mercearia | talho | frescos

SUPERMERCADO O BACELO

PRAÇA 1º DE MAIO, 29 A e B
2680-124 CAMARATE - TEL. 21 947 10 66

No Centro Verdini ninguém fica para trás

O Centro Verdini a trabalhar na localidade da Apelação, em Loures, foi fundado pela Pastoral dos Ciganos do Patriarcado de Lisboa, nos anos oitenta do século passado. IPSS, já com várias décadas de existência, tem um longo e evolutivo trabalho com a comunidade cigana, na aproximação do cigano ao não cigano, no desenvolvimento do diálogo, na procura do entendimento e na compreensão das características culturais específicas e das normas de conduta, das necessidades desta população nacional.

Em Loures, a Pastoral dos Ciganos na União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação criou o Centro Verdini que, ao longo de décadas de existência, tem desenvolvido, na Quinta da Fonte, várias atividades de tempos livres e atendimento individualizado e de apoio, independentemente da etnia, a todas as famílias carenciadas e em risco desta localidade, promovendo o convívio e a comunicação entre culturas.

O Centro Comunitário de Apoio às crianças, com ATL, o auxílio alimentar que prestam a 160 famílias de diferentes etnias e comunidades, assim como o apoio que prestam à procura de trabalho e à legalização dos imigrantes, tem contribuído «notoriamente para o reforço e apoio ao trabalho do Município para uma maior coesão social, tranquilidade e respeito por cada um», reconhece a Câmara Municipal de Loures que, em 2016, condecorou esta instituição com a Medalha Municipal de Mérito.

Aida Marrano, diretora do Centro Verdini, da Apelação, salienta que a principal missão da sua instituição é a «Integração social e o exercício de plena cidadania das populações mais carenciadas, cigana ou não cigana, com total respeito pela pessoa humana, seus valores e cultura».

No fundo, como realça, o que se pretende é promover a valorização, formação, promoção, responsabilização e integração social e humana das pessoas mais carenciadas, dos bairros da Apelação onde atuam, desenvolvendo para o efeito um trabalho de proximidade, ao nível da comunidade

de, com especial enfoque nas crianças e jovens, proporcionando-lhes atividades que vão desde o pré-escolar à formação profissional.

A «dedicação e altruísmo que os membros da Pastoral dos Ciganos, através do Centro Verdini, têm dado à comunidade, no valioso e vigoroso trabalho de articulação entre as várias associações, o Município, e a União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação», são valores que tem sido, por diversas vezes, salientados pela Câmara Municipal de Loures.

De facto, esta IPSS tem desenvolvido um trabalho meritório em termos de assistência social, apoio às crianças, através do ATL (destinado a crianças dos 6 aos 14 anos, a quem fornecem refeições), apoio ao estudo e auxílio à comunidade imigrante. Mas, como todas estas iniciativas implicam despesas, esta instituição vive com algumas dificuldades.

Segundo Aida Marrano, «as mensalidades que as nossas crianças pagam (10 euros/mês) não chegam para fazer frente às despesas. Felizmente, podemos sempre contar com os apoios da Câmara e da União de Freguesias, assim como com as doações de entidades particulares e do Banco Alimentar, o que nos vai permitindo desenvolver ações». Apesar de não terem uma cantina social, mas sim «uma estrutura que dá apoio alimentar imediato», o Centro Verdini, nestes tempos de pandemia, consegue distribuir refeições a 60 crianças, que vão buscar às escolas, e a mais 20 famílias carenciadas



da localidade, prestando também «apoio às pessoas que estão sozinhas».

Com duas educadoras, um monitor, uma técnica de assistência social e uma pessoa para o

serviço geral, o Centro Verdini consegue «desmultiplicar-se» no apoio as famílias e crianças da Apelação, não deixando «ninguém enveredar por caminhos menos corretos»

AMUA está sempre, sempre ao lado dos moradores

O bem-estar da população da Apelação é a maior preocupação da Associação de Moradores Unidos pela Apelação que, neste momento, está a criar uma biblioteca nas suas instalações, a ajudar na distribuição de máscaras e gel desinfetante, a doar roupas e a ajudar no atendimento à população para os casos de vacinação. Tudo isto, porque o seu grande objetivo é promover e garantir a qualidade de vida dos moradores.

«A AMUA-Associação de Moradores Unidos da Apelação tem como objeto promover e garantir a qualidade de vida dos moradores da freguesia da Apelação, através da contínua melhoria das condições de habitabilidade, sociabilidade e de integração social, promovendo ações que contemplam o apoio e proteção, nomeadamente à famílias, a crianças e jovens e à terceira idade e de justiça social com particular realce e preocupação junto dos sectores da população mais excluída socialmente, na medida em que a exclusão é propiciadora de profundas ruturas sociais, sabem do que neste âmbito a Associação dará particular atenção à diversidade cultural e por isso procurará trabalhar com a população imigrante e minorias étnicas, tendo em vista a sua plena integração numa perspectiva de ampla cidadania», pode-se ler nos estatutos desta Associação, presidida por Aida Marrano.

No fundo, como explica Aida Marrano, a AMUA pretende ser um espaço comunitário com serviços de proximidade para responder a necessidades locais ao nível do apoio ao estudo e atividades lúdicas e desportivas para crianças e jovens; de ocupação livre para seniores e rastreios de saúde; de resposta à pandemia Covid 19; e atendimento e envolvimento de moradores em questões habitacionais, sociais e comunitárias.

Ouvir a população sobre os problemas existentes é, de certa forma, o grande «mote» deste projeto que, como explica Aida Marrano, pretende afirmar a associação como um lugar central nas dinâmicas da comunidade, recuperar práticas culturais e instalar novos equipamentos no espaço envolvente, consolidando a coesão e o sentimento de pertença.

São vários os projetos que a AMUA tem em carteira e que «foram parados» por causa do Covid. Neste momento, a associação

está apostada na criação de uma biblioteca para promover a leitura na comunidade, principalmente junto dos mais jovens. Segundo Aida Marrano, «a biblioteca vai permitir-nos dar um maior apoio às pessoas que estão isoladas, através do projeto “Hora do Conto”. Os nossos voluntários deslocam-se a casa das pessoas para ler alguns trechos de livros».

Todavia, com o aumento dos casos de contágio, a AMUA, em colaboração com a União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, está a distribuir máscaras e gel desinfetante, a realizar o atendimento à população para o transporte de utentes à vacinação e a colaborar com a Câmara Municipal de Loures no programa de vacinação itinerante.

Mas, como há mais vida para além do covid, a AMUA continua a realizar, todos os sábados, distribuição de roupas às famílias mais carenciadas e a auxiliar a comunidade imigrante na aquisição de documentos de residência. Assim, no âmbito do PMIM-Plano Municipal de Integração de Migrantes, estão a colaborar no ensino da língua Portuguesa, o que facilita a procura de emprego dos imigrantes.

Constituída por 6 bairros e quintas, a Apelação debate-se com vários problemas em termos habitacionais. Segundo Aida Marrano, existem pessoas «a viverem em condições péssimas» e, «nós na associação, encaminhamos essas situações para os serviços competentes da câmara».

A grande preocupação desta instituição, neste momento, prende-se com os prédios «dos solteiros», onde, segundo Aida Marrano, existem muitos apartamentos sem eletricidade e água, chegando a viver 10 a 15 pessoas por casa. E, são estes os problemas que «encaminhamos para a autarquia e cuja resolução queremos sempre que seja rápida», conclui Aida Marrano.

Paula Alves
CABELEIREIROS

Serviços Cabeleireiro

Alisamentos
Botox capilar
Cauterização

Serviços Estética

Gel • Acrílico
Verniz gel

Horário

9h às 19h – 3ª a 6ª
8h às 18h – Sábado
Encerra à 2ª

R. Jardim da Nora, 1 – Lj. B – 2680-808 Apelação
Tel. 210 182 335 – Tlm. 92 917 01 05

Leões Apelaçonenses apostam «forte e feio» no atletismo

O atletismo é a modalidade rainha do Clube desportivo Leões Apelaçonenses. Fundado em julho de 1977, esta instituição desportiva considera que o atletismo é uma das formas mais organizadas das competições desportivas, dividindo-se em três categorias: corrida, saltos e arremessos e, daí, a sua aposta na formação de atletas. Apesar das dificuldades financeiras, esta instituição desportiva pretende, através do atletismo, «tirar as crianças da rua» e dar-lhes novas perspetivas de vida.

A corrida é uma forma de cuidar da mente e do corpo. Aliás, as atividades de atletismo trazem inúmeros benefícios fisiológicos e psicológicos aos seus praticantes, salienta a

tificada como uma modalidade prioritária para os Leões Apelaçonenses, não só porque se apresenta com um elevado potencial de crescimento junto dos mais jovens, nos

lançamentos e outras disciplinas que se desenrolam em ambiente de pista». No seu entender, o atletismo é um conjunto de atividades desportivas que envolvem corridas, saltos e arremessos, lembrando que na categoria de arremessos e lançamentos, estão incluídas o arremesso de peso, lançamento de dardo, martelo e disco.

Financiados até há 2 anos pela Câmara Municipal de Loures, este clube da Apelação tem na formação dos jovens o seu foco principal, tendo criado uma estrutura de verdadeira formação, de qualidade, que, para além de manter os jovens ocupados, permite formar atletas de elite, cobijados pelos clubes maiores. É o caso de três atletas femininas que estão a competir nas provas nacionais de lançamento de peso. Contudo, como refere Joaquim Ferreira, as «atividades de formação estão a ser prejudicadas por falta de dinheiro». Neste momento, os dois treinadores do clube estão a trabalhar gratuitamente, porque «a Câmara Municipal de Loures deixou de financiar, há 2 anos, os ordenados dos treinadores». Mas, como adiantam, esta situação não se «pode arrastar por muito mais tempo», sendo necessário encontrar uma solução para este problema que está a prejudicar as ações de formação.

Contando com um subsídio mensal da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, os dois responsáveis dos Leões Apelaçonenses ambicionam poderem vir, no futuro, a contar nos quadros com atletas com boa formação, capazes, evoluídos, técnica e psicologicamente, e que possam vir a competir a níveis elevados, na alta competição.

Contando entre os seus atletas, na categoria de veteranos, o antigo campeão do triplo salto Joaquim António Gomes, com 62 anos, que também é treinador do clube, os Leões Apelaçonenses têm uma equipa de 8 atletas seniores federados, assim como atletas nas diferentes categorias, desde os Benjamins aos veteranos, que lhes permite acalentar o sonho de poderem competir a níveis mais elevados.

Mas, as ambições não acabam nesse sonho. Tanto Joaquim Ferreira como José Luís «ambicionam» ter uma carrinha nova, que lhes permita «levar os atletas» as provas desportivas. «A carrinha que temos já não está em condições de realizar viagens mais longas, precisamos de uma nova», salientam, mostrando-se esperançados que «alguém ouça os seus apelos e financie a aquisição de uma viatura nova».



Olhar Loures Joaquim Ferreira, presidente do Clube Desportivo Leões Apelaçonenses, sublinhando que com a «prática do atletismo existe uma maior consciência da importância de manter a saúde do corpo e da mente». Com 18 atletas em formação, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, este clube, que organiza, todos os anos, a prova «Rampa do Moinho», lembra que o atletismo é o segundo desporto que mais interesse desperta entre os portugueses, esmagadoramente adeptos de futebol. «Desde a nossa fundação em julho de 1977, que a modalidade de atletismo está iden-

escalões de formação, mas também porque, cada vez, mais dispõe de um conjunto de infraestruturas que permite aos clubes equacionar a oferta desta modalidade com a certeza de que os seus atletas poderão aprender e treinar com todas as condições físicas, materiais e de segurança», refere o presidente do clube, revelando ainda que os atletas treinam, três vezes por semana, no Estádio Moniz Pereira, em Lisboa. Joaquim Ferreira e José Luís, tesoureiro dos Leões, explicam que «o atletismo ultrapassa em muito a tradicional corrida», abrangendo modalidades como «saltos,

Montra Ideal
Desde 1970, com qualidade e rigor a construir o seu espaço.

MI 1970 Decorações, Lda
Corte e Gravação a Laser

Quilosques

Restauração

Expositores Multipanel

Fábrica / Escritório
Rua da Indústria, n.º 1 - B.º do Grilo - Festas
2680-604 Camarate
T 219 473 842 - F 219 488 123
Tlm.: 969 196 805
fabrica@montraideal.com

Sede / Showroom
Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 90 - A
1070-065 Lisboa
T 217 275 231 - F 217 274 141
Tlm.: 969 196 805
montraideal@montraideal.com

TARDOZ
arquitectura

Elaboração, gestão e coordenação de projetos de arquitetura e especialidade

Rua das Fontainhas, 70
1300-157 Lisboa
Tlm. +351 914 089 954
Tlf. +351 213 630 440
www.tardoz-atelier.pt

CASA KATY

Jogos Santa Casa
Papeleria · Tabacaria
Livros escolares
Brindes · Agente RL
Agente PayShop

Largo 25 de Abril,
Mini Centro Comercial Loja 1
2680-297 Apelação

Associação em Unhos quer ter valência de centro de dia com nova sede

A Associação de Centro de Dia da Terceira Idade de Unhos (ACDTIUNHOS), fundada em maio de 2005 para dar uma Resposta de Apoio Domiciliário nesta localidade de Loures, pretende criar a valência de Centro de Dia. Mas, para isso, necessita de instalações que cumpram as regras exigidas por lei. Situação que, pelos vistos, está em vias de resolução: a Câmara Municipal de Loures já cedeu o edifício da antiga escola primária de Unhos para esse fim.

A Associação de Centro de Dia da Terceira Idade de Unhos (ACDTIUNHOS) vai avançar com as obras de recuperação e requalificação da sua nova sede, uma obra orçada em cerca de um milhão de euros, revelou a Olhar Loures o presidente desta instituição, Carlos Lopes, realçando os apoios concedidos pela Câmara Municipal de Loures e pela União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação. Carlos Lopes adianta: as receitas desta instituição provêm da Segurança Social (60%), Câmara Municipal de Loures (30%) e de instituições várias (10%).

A nova sede, a ser instalada na antiga escola primária de Unhos, cedida pela Câmara Municipal de Loures, vai permitir a Associação de Centro de Dia aumentar as instalações, o que lhes possibilita «serem contemplados com a valência de Centro de Dia», aumentando assim o leque de serviços que presta a comunidade, bem como passar dos atuais 40 para 60 utentes.

Após salientar que a instituição se «candidatou a um projeto no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)», Carlos Lopes revelou que a instituição «tem um terreno para a construção de um edifício

de raiz. Mas, entretanto, a Câmara Municipal de Loures disponibilizou a escola primária, o que nos irá permitir ter a valência de Centro de Dia».

Neste momento, dada as instalações que dispõem, esta instituição, que está inserida «numa comunidade com poucos recursos e envelhecida», oferece aos seus 40 utentes, 30 dos quais são subsidiados pela Segurança Social, apenas apoio domiciliário em termos de alimentação, tratamento de roupa, cuidados de higiene pessoal e de higiene habitacional.

Segundo Carlos Lopes, o Serviço de Apoio Domiciliário prestado pela Associação consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no próprio domicílio, sempre que idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas ou da vida diária, ao mesmo tempo que promove a autonomia e o conforto das pessoas idosas.

A União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação e a Câmara Municipal de Loures, assim como o Pingo Doce e o Banco

Alimentar, são alguns dos parceiros mais importantes desta instituição de solidariedade social, confessa Carlos Lopes, defendendo que «o modo como atuam permite-lhes, com segurança, afirmar que dispõem de condições e ferramentas para prestarem um serviço de cuidado e apoio domiciliário de qualidade, 365 dias por ano».

Total disponibilidade

Do ponto de vista do presidente desta instituição, «a forma como a nossa equipa encara cada desafio, a sua total disponibilidade de apoio, independentemente da situação ou do horário do serviço a executar permite-nos considerar que dispomos de um serviço de profunda utilidade, com profissionais competentes, com formação específica que os habilita a lidar com os utentes».

«Para nós o importante é ajudar as pessoas a viverem de forma independente e digna no conforto das suas casas, possibilitando a ligação às suas recordações, aos seus haveres e a todas as memórias associadas às suas vivências. Temos como principal objetivo fortalecer a sua afetividade e o sentimento de viver com qualidade», salienta Carlos Lopes, revelando que neste momen-

to conta com uma equipa de 15 trabalhadores, constituída por uma assistente social, ajudantes de ação direta, cozinheiras, ajudantes de cozinha e administrativos, e ainda três viaturas para a distribuição ali-

Dirigentes profissionais

mentar, tendo já concorrido para a atribuição de uma viatura elétrica.

Mas, atualmente o cenário logístico na prestação de assistência domiciliar é de amplo crescimento e profissionalização, a fim de atender à procura crescente destes serviços, principalmente em localidades pobres e envelhecidas, refere Carlos Lopes para justificar a necessidade que a instituição sentiu de substituir, em alguns órgãos de gestão financeira, a prestação do serviço voluntário por serviço remunerado.

E, por isso, conforme recordou, foi decidido alterar os estatutos da Associação de Centro de Dia de forma a criar-se um cargo remunerado nos órgãos dirigentes da instituição, o que «permitirá termos associados interessados em fazer parte dos órgãos diretivos». Neste momento, já existe um diretor que auferir um ordenado mensal.

Segundo este dirigente associativo, os investimentos na contratação de pessoal qualificado e treinado são mais valias importantes neste tipo de entidades que, via de regra, recebem dos associados quotizações meramente simbólicas. Por exemplo, a Associação do Centro de Dia e Terceira



Idade de Unhos recebe de cada um dos seus 320 associados, 1 euro/mês, e dos seus utentes uma mensalidade que varia entre os 60 e os 300 euros, em função do rendimento que cada um usufrui.



Carlos Galvão Oliveira

UNIPessoal LDA.

Serralharia civil - Caixilharia de Alumínio
Estores Alumínio, PVC

Orçamentos Grátis

Rua de Santa Clara, Lote 94 - R/C esq. Telm.: 918 609 296
B.º de São José - 2680-583 Camarate 969 430 630

E-mail: serralhariacivilcarlosoliveira@live.com.pt



ESTÉTICA
ESTÉTICA AVANÇADA
ESTILISMO DE UNHAS
LASER DÍODO

Horário
2ª a 6ª - 9h à 20h
Sábados - 9h às 17h

Telem 963 786 856 | 963 786 856

f joana Martins estetica e estilismo de unhas

@_joana.estetica.unhas

Estrada Militar, 2 - 2680-014 CAMARATE

RECOLHA DE MONOS



CAMARATE
UNHOS
APELAÇÃO
JUNTA DE FREGUESIA



SERVIÇO GRATUITO
LIGUE 219 484 160

SEG. A SEX. | 09H00 ÀS 17H30



#JuntosPorUmaFreguesiaLimpa



Loures financia Bombeiros para reforçar Proteção Civil

A Câmara Municipal de Loures aprovou, em reunião do executivo, o apoio financeiro de mais de dois milhões de euros destinados às sete associações dos corpos de bombeiros voluntários do concelho e ainda à Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide, para o ano de 2022.

O reforço da capacidade operacional dos bombeiros voluntários do concelho de Loures, nomeadamente dos seus meios humanos e técnicos, bem como a manutenção de infraestruturas e a aquisição de equipamento de combate a incêndios, são algumas das áreas que vão ser abrangidas pelo apoio financeiro de dois milhões de euros concedido às 7 corporações de bombeiros do concelho e à Associação de Radioamadores de Moscavide.

A verba aprovada diz respeito a apoios a conceder às associações de bombeiros no âmbito do associativismo e voluntariado em bombeiros, a protocolos entre o Município, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e quatro associações de bombeiros do concelho para a constituição de Equipas de Intervenção Permanente (EIP) onde elas não ainda não existiam (Fanhões, Loures, Moscavide e Portela e Zambujal, que

agora se juntam a Bucelas, Camarate e Sacavém) e ainda aos protocolos entre o Município e as sete associações de bombeiros de Loures para a manutenção do Grupo de Intervenção Permanente.

A Associação de Radioamadores da Vila de Moscavide é igualmente contemplada neste conjunto de apoios «porque as comunicações em emergência são um instrumento decisivo na gestão e operacionalização das atividades de proteção civil em contexto de acidente grave ou catástrofe», conforme se lê na proposta aprovada por unanimidade.

Para o presidente da autarquia, Ricardo Leão, subscritor das propostas, «o papel dos corpos de bombeiros voluntários no nosso concelho é fundamental para a defesa das populações e dos seus bens. E é preciso reconhecê-lo. Temos de apoiar estes homens e mulheres que, por vezes com o sacrifício das próprias vidas, trabalham para a comunidade».

Cooperativa “A Sacavenense” comemora 122.º aniversário com olhos no futuro

A Cooperativa “A Sacavenense” comemorou o 122.º aniversário, no dia 31 de janeiro, com uma sessão solene na qual foram homenageados os sócios com 25 e 50 anos de associados. Ricardo Leão, presidente da Câmara, enalteceu os valores e as práticas do movimento associativo do concelho.

«Urge reinventar o movimento associativo, procurando estabelecer sinergias e otimizando recursos, por forma a motivar os jovens», considerou o presidente da Câmara Municipal de Loures, durante a cerimónia comemorativa do 122º aniversário da Cooperativa “A Sacavenense”, defendendo um projeto que permitirá a intervenção ativa e renovada deste espaço «impulsionado por mim, há uns anos, e que está relacionado com a concretização das atividades extracurriculares nas coletividades».

Segundo Ricardo Leão, «vamos reunir as condições necessárias para que, no próximo ano letivo, se volte a firmar a importante proximidade entre escolas, crianças e coletividades, sendo, neste caso, a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho o promotor principal». Um outro plano que contribuirá para a evolução e crescimento sustentável na cidade de Sacavém, destacado pelo chefe do executivo municipal, diz respeito à «viabilização de instalar aqui um centro incubador de startups, de jovens empresários».

«A dinamização da Educação não formal, como verdadeira escola da democracia e da cidadania

ativa, por parte do movimento associativo», foi igualmente enaltecido pela presidente da Assembleia Municipal de Loures, Susana Amador, que realçou a inscrição de «uma tranche de trezentos mil euros no Orçamento, reforçando o apoio da Autarquia ao associativismo nas vertentes social, cultural e desportiva».

De igual forma, a vice-presidente do Município de Loures, Sónia Paixão, asseverou que «a nossa disponibilidade e colaboração às gentes e ao tecido associativo que são a grande riqueza do concelho. Só conseguimos chegar mais longe se formos em conjunto, em união pelo bem comum».

A cerimónia contou também com as presenças do presidente da Cooperativa, José Manuel Ribeiro os Santos, do presidente da União das Freguesias, Carlos Gonçalves, do comandante dos Bombeiros Voluntários de Sacavém, Armando Batista, e do prior da Paróquia de Sacavém, Paulo kolithenothumalayil.

Nesta sessão, foram homenageados os sócios com 25 e 50 anos de associados, pelo empenhamento em prol da comunidade e do desenvolvimento do território.

desde 1996

ROTA CARPIN

CONSTRUÇÃO CIVIL | CARPINTARIA | MOBILIÁRIO

Travessa do Bom Pastor, Lote B - A, Escritório
Fetais - Camarate
Escritório - Telf/Fax: 21 948 06 11
Fábrica - Telf: 21 947 00 84
Email - rotacarpintarias@sapo.pt
rotacarpin@gmail.com

Cozinhas
Roupeiros
Lojas
Stands
Mobiliário
hospitalar

Tlm.: 963 060 584

Cupão de assinatura

Apoie a imprensa regional | **Assine as edições impressas**

OLHAR
LOURES

Nome _____

Morada _____ Email _____

Contacto telefónico _____ NIF para envio de recibo _____

(Portugal) - Valor Anual 4 edições + portes de envio - Valor: 20€ - Nib: 0033 0000 4550 2305 308 05

Ou, via CTT com cheque e cupão para: Avalanche de Sonhos, Lda.

Av. Eng.º Arantes e Oliveira nº 3 r/c 1900-221 Lisboa | 967734378

Oferta Caneca OL/Monumentos de Loures | assinaturas@olharesdelisboa.pt



ETAR de Frielas vai produzir biometano ainda em 2022

As lamas da Estação de Tratamento de Águas e Resíduos (ETAR) de Frielas, em Loures, vão ser utilizadas a partir de julho de 2022 para produção de hidrogénio e biogás, através de um processo inovador apresentado pelas Águas do Tejo Atlântico e pelo Grupo Dourogás. Enquanto, Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures, aproveitou a ocasião para anunciar um investimento de 5 milhões de euros na «reciclagem» das águas pluviais, o ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Matos Fernandes, considerou a iniciativa, «muito relevante, porque nos mostra que tudo pode ter valor».

As lamas da ETAR de Frielas vão ser usadas para produzir hidrogénio e biogás, segundo um projeto apresentado, fruto de uma parceria entre as Águas do Tejo Atlântico e o grupo Dourogás, que «irá permitir a produção de biometano, hidrogénio verde e e-metano, gases 100% renováveis», na Fábrica de Água de Frielas, em Loures.

Como explicaram os técnicos, nem tudo o que chega a uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) atinge o fim de linha. Na ETAR de Frielas, em Loures, as lamas resultantes dos resíduos tratados vão passar a ter uma nova vida, a partir de julho de 2022. Graças a um processo inovador, promovido pelo ministério português do Ambiente e realizado em parceria pelo Grupo Dourogás e a Águas do Tejo Atlântico, empresa do grupo Águas de Portugal responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais da Grande Lisboa e zona Oeste, as lamas vão ser transformadas em hidrogénio e biogás.

O presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, aproveitou a cerimónia para anunciar um investimento de cinco milhões de euros, em parceria com as Águas Tejo Atlântico, para a construção de uma conduta no concelho, que permita o aproveitamento/reciclagem das águas pluviais para lavagem de ruas, viaturas municipais e rega de jardins.

Para o autarca, estes projetos, apresenta-

dos durante uma cerimónia presidida pelo ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Matos Fernandes, poderão permitir «o abastecimento de toda a frota municipal de veículos dos resíduos sólidos» e, quem sabe, do resto da frota automóvel do município, a curto prazo.

Resultado de uma parceria entre o Grupo Dourogás e as Águas do Tejo Atlântico, os dois projetos, designados por "Hidrogasmove" e Solargasmove", recorrem a «tecnologia pioneira em Portugal para produzir biometano 100% renovável, a partir de biogás gerado pelas lamas produzidas na Fábrica de Água de Frielas, no concelho de Loures».

No arranque oficial dos projetos, onde houve ainda tempo para um momento simbólico para memória futura, com a colocação de uma caixa com a descrição do empreendimento e dos seus objetivos, o ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Matos Fernandes, destacou a importância deste projeto que, segundo o governante, demonstra que «é um erro pensar que os resíduos que são produzidos, por exemplo a partir do tratamento dos esgotos, perdem o valor».

«Os esgotos que tratamos são afinal relevantes para poder ter um conjunto de utilizações, como para regar a relva, lavar ruas, para regar, mas mais do isso. A matéria orgânica numa ETAR liberta biogás. Esse biogás pode substituir o gás natural e ser utilizado para esse fim», apontou o res-



ponsável governamental que, antes de ter sido ministro, foi responsável pela gestão de duas ETAR's na zona norte do País.

Metade da frota da Carris pode ser abastecida por Frielas

A título exemplificativo, João Matos Fernandes perspetivou que metade da frota da Carris possa ser abastecida a partir do biogás que será gerado na ETAR de Frielas a partir de julho de 2022.

Já o presidente da Dourogás, Nuno Moreira, fez questão de destacar o caráter inovador deste projeto, explicando que a sua implementação vai permitir retirar uma rentabilidade de mais de 90% contra os 20/30% atuais.

«É um projeto que vai fazer a limpeza do biogás aqui produzido para ser utilizado em veículos, injetado nas redes, utilizada das casas, nas empresas. Temos também uma componente de hidrogénio e uso do Co2 do biogás para produzir combustíveis sintéticos. É um avanço muito significativo para a utilização deste biogás», sublinhou. Esta parceria entre a Dourogás Renovável, empresa do Grupo Dourogás, e a Águas do Tejo Atlântico, do Grupo Águas de Portugal e responsável pela gestão e exploração do sistema multimunicipal de saneamento de águas residuais da Grande Lisboa e Oeste, irá permitir a produção de biometano, hidrogénio verde e e-metano - gases 100% renováveis - que serão, posteriormente, injetados na rede de gás natural e utilizados como combustível veicular, promovendo uma mobilidade mais sustentável ao reduzir a emissão de gases com efeito estufa e aumentando a qualidade do ar.

Por seu turno, Ana Sofia Silveira, presidente do Conselho de Administração da Águas do Tejo Atlântico, afirmou: «Como referência do sector da água em Portugal, a Águas do Tejo Atlântico abraça esta parceria com muita satisfação e como exemplo da prioridade que damos à qualidade do serviço que prestamos nos 23 Municípios em que estamos presentes e que serve cerca de 2,4 milhões de pessoas».

«A inovação, competência, eficiência, sustentabilidade e criação de valor em todos os processos que desenvolvemos, são compromissos que assumimos voluntariamente como parte da nossa missão. Faz

parte do nosso trabalho diário, desenvolver e promover soluções mais eficientes - nomeadamente ao nível do aproveitamento do biogás, que pode ser utilizado na produção de energia verde - que promovam a circularidade e a sustentabilidade dos recursos com vista ao cumprimento dos objetivos da transição energética para uma economia neutra em carbono», acrescentou a responsável das Águas Tejo Atlântico.

Os projetos

Em causa, estão dois projetos de demonstração tecnológica de conceito - Hidrogasmove e Solargasmove - que recorrem a tecnologia pioneira em Portugal para produzir biometano 100% renovável, a partir do biogás gerado pelas lamas produzidas na Fábrica de Água de Frielas, e estão completamente alinhados com o conceito de economia circular, ao transformarem resíduos em recursos energéticos e, desta forma, produzindo uma energia limpa, explicam os técnicos das Águas Tejo Atlântico e da Dourogás.

Contudo, enquanto o projeto Hidrogasmove recorre à purificação do biogás das lamas de ETAR, o Solargasmove aposta no processo de metanação para produzir metano sintético, combinando-o com hidrogénio verde (produzido por eletrólise, a partir de fonte solar e de águas residuais). Com benefícios económicos e ambientais evidentes, estes projetos permitem, assim, demonstrar a «viabilidade de produção destes gases naturais e, desta forma, contribuem, com efeitos imediatos, para a descarbonização da rede de gás natural e do setor dos transportes, atualmente assentes em combustíveis fósseis».

O ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes, a secretária de Estado do Ambiente, Inês dos Santos Costa, o secretário de Estado Adjunto e da Energia, João Galamba, e o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, foram algumas das individualidades presentes na apresentação deste projeto e das suas potencialidades ambientais, designadamente na produção de gases 100% renováveis, gerados a partir do biogás produzido pelas lamas com origem no tratamento das águas naquela infraestrutura.



Rua Principal, N.º 240 A - CASAIS DO FORNO
2670-746 Lousa -LRS Tel.: 219 660 332

Loures aposta na educação ambiental junto da comunidade escolar

O Centro de Educação Ambiental (CEA), localizado no Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, foi o local escolhido pela Câmara de Loures para apresentar as atividades de educação ambiental para todas as escolas do concelho.

A Câmara Municipal de Loures apresentou, no Centro de Educação Ambiental (CEA), Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, as atividades de educação e sensibilização ambiental dirigidas à comunidade escolar para o ano letivo em curso, porque a valorização do ambiente no concelho efetiva-se através do desenvolvimento de uma atividade regular de educação ambiental.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, frisou, durante a apresentação deste programa, que este é «um projeto ambicioso e importante para o ambiente» e que «é muito importante que as câmaras municipais, as escolas e todos os parceiros se consigam juntar e unir sinergias no sentido de sensibilizar os mais jovens». Ricardo Leão, destacou ainda a importância da «valorização da água», um bem «cada vez mais escasso», bem como preocupação com «a recolha seletiva de resíduos». No contexto atual, a educação ambiental afirma-se, cada vez mais, como um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de sensibilização e aprendizagem e, tendo em conta estes pressupostos, a Câmara Municipal de Loures está a desenvolver um conjun-

to de atividades de sensibilização em todas as escolas, incentivando a adoção de comportamentos ambientalmente adequados. Os participantes nesta sessão, promovida pela autarquia, assistiram a uma apresentação de algumas das atividades programadas para este ano letivo, com destaque para: Alterações climáticas - Operação Berlinda Azul; A.tu.AR - por uma melhor qualidade do ar; Prados floridos: Porquê?; e ReNaturAdapt.

Após a apresentação das atividades, foi inaugurada a nova exposição do Centro de Educação Ambiental, SEE H2O - Um novo olhar sobre o uso da água, uma mostra sobre a conservação do recurso água ao longo de todo o seu ciclo urbano, tendo ainda experienciado uma viagem virtual através do projeto LRS 360°, na qual os participantes foram convidados a colocar uns óculos 3D e a visualizar uma curta-metragem que acompanha o ciclo de vida de uma embalagem de queijo fresco, desde a fábrica onde é produzida até se transformar em parte de um banco de jardim.

As atividades de educação e sensibilização ambiental, previstas para o presente ano letivo, destinam-se a todos os graus de ensino e poderão ser dinamizadas em salas



de aula (ecoaulas), no CEA, em parques municipais e em linhas de água, que estão disponíveis através do endereço <https://cea.cm-loures.pt/>. Neste espaço, as escolas poderão consultar a agenda de atividades e inscrever-se nas da sua preferência. Marcos Batista, diretor de comunicação

da Águas do Tejo Atlântico, e Cátia Lopes, do Instituto Marquês de Valle Flôr, duas das entidades parceiras da exposição SEE H2O - Um novo olhar sobre o uso da água, também estiveram presente nesta ação de educação e sensibilização ambiental.

TEJO ATLÂNTICO, UM COMPROMISSO COM O AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA.



Universidade Sénior Portela dos Sábios valoriza conhecimento e o saber

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, visitou a Universidade Sénior Portela Sábios, da qual é por inerência «reitor», para projetar o ano de 2022 e salientar a importância do Movimento Universitário Sénior, com relevo para a Comunidade da União de Freguesias de Moscavide e Portela.

Ricardo Leão visitou a Universidade Sénior Portela dos Sábios, sublinhando, após revelar que conhecia esta Universidade Sénior desde 2009, altura em que foi vereador da Câmara de Loures, que, nunca é demais, a «valorização do conhecimento e do saber das pessoas que deixaram a vida profissional ativa», sublinhando que «essas pessoas ainda têm muito a dar e a receber da comunidade em que estão inseridos».

O autarca fez questão de afirmar que «compete à Câmara Municipal dar os meios a estas instituições», de forma a que elas possam cumprir cabalmente o seu papel junto da comunidade sénior.

Por seu turno, os responsáveis por esta Universidade Sénior, que pertence à Associação de Moradores da Portela, revelaram que «as necessidades mais prementes desta instituição são de ordem técnica e de transportes», anunciando ainda a realização do Concurso de Cultura Geral Sénior, que vai levar à Portela várias Universidades Seniores e Academias, no próximo dia 17 de março.

Um «mundo» ao serviço da comunidade

«A Universidade precisa de apoio técnicos para algumas atividades que desenvolvemos, nomeadamente o teatro, e dos transportes para levarmos os nossos alunos



a visitas de estudo e para transportar os nossos atores e cantores», adiantam esses responsáveis que «enviaram» um obrigado especial à Vice-Presidente da Câmara, Sónia Paixão, bem como a Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, na pessoa do seu presidente Ricardo Lima. A Associação dos Moradores da Portela, fundada em 22 de maio de 1975, dinamiza várias iniciativas de ordem social, cultural e desportiva. Com mais de 150 atletas federados nas modalidades de futsal e ginástica acrobática, a Associação dos Moradores da Portela tem ainda uma Universidade Sénior, a Portela dos Sábios, que é «um espaço de cultura e de troca de conhecimentos e experiências», tendo ganho, em 2021, o Concurso de Cultura Geral, promovido pela Rede de Universidades de Terceira Idade (RUTIs).

Criada há 46 anos, a Associação de Moradores da Portela foi fundada com o objetivo de dinamizar ações sociais, culturais e desportivas, e, gradualmente, foi assumindo posições de grande importância na vida da população, com forte incidência nas áreas do equipamento, dos transportes, das zonas verdes, da cultura e do desporto, salientam Maria Margarida Louro e Octávio Cordeiro, respetivamente presidente e vice-presidente desta Associação que, até ao surgimento da Freguesia da Portela, «fazia a ponte» entre os moradores desse bairro da classe média/alta e a Câmara Municipal de Loures.

Após terem estado sediados provisoriamente no Seminário dos Olivais, na freguesia de Santa Maria dos Oli-

vais, a Associação inaugurou instalações próprias que lhe permitiram «uma maior proximidade com a população» e também darem uma resposta, cabal, às novas necessidades que foram surgindo com o envelhecimento dos residentes.

Envelhecimento ativo

Uma das preocupações da Associação de Moradores da Portela prende-se com o chamado Envelhecimento Ativo que, essencialmente, se trata de um «processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem», criando a universidade sénior para proporcionar bem-estar aos indivíduos mais velhos.

«Os benefícios para quem a frequenta a universidade «Portela dos Sábios» não são só os relacionados com a aquisição de novos conhecimentos, mas também com o aumento da sociabilização, que por sua vez potencia a autoestima, o sentimento de autonomia e participação na sociedade», sublinham os principais responsáveis da Associação de Moradores, lembrando que foi neste contexto que, em 2009, Filipa Lages (Assistente Social) e Carla Marques (presidente da altura da Associação de Moradores da Portela) juntaram esforços «para erguer na nossa freguesia uma universidade sénior sob o nome de Portela Sábios».



MECÂNICA GERAL
MECATRÓNICA AUTO
REVISÕES GERAIS

PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO 'IPO'

912 869 661

914 453 009

LIMPEZA MANUAL
LAVAGEM ESTOFOS
ASPIRAÇÃO
CAR DETAIL



Rua Salvador Allende, n.º 22 A/B
1885-070 Moscavide

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE

Gerência: FERNANDO ALVES ROSA, LDA.

OLIVAIS | PARQUE das NAÇÕES | PRIOR VELHO | SACAVÉM

CONTACTE-NOS: Para prevenir as despesas o funeral, a partir de 10 euros/mês. Para pessoa até aos 75 anos de idade

62 anos
1960/2022



SERVIÇO PERMANENTE: 219443157 – 218516000 – 917266992 – 912204426 – 918309800

Sede: Rua Almirante Gago Coutinho, 15A – 1885-036 Moscavide (Frente ao jardim) - Filial: Rua José Augusto Braamcamp, 26 – 2685-071 Sacavém - funeraria.moscavide@gmail.com

CORRIDA DAS COLETIVIDADES DO CONCELHO DE LOURES Leva mais de 1300 atletas a correr pelas ruas de Sacavém



O Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures" em atletismo, que na sua 37ª edição contou com a participação de cerca de 1300 atletas, é uma competição com grande tradição no concelho de Loures, que se tem mantido graças ao empenho dos vários clubes e coletividades do concelho e, por isso, a Câmara de Loures continua a manter vivo o Troféu Corrida das Coletividades do Concelho de Loures. O presidente da Câmara, Ricardo Leão, deu o « tiro de partida » da prova principal do 37º Troféu Corrida das Coletividades do Concelho, a 34ª Milha Urbana de Sacavém.

Loures continua a manter vivo o Troféu Corrida das Coletividades do Concelho de Loures, uma competição dedicada exclusivamente ao atletismo, que no passado dia 20 de fevereiro, realizou a sua 37.ª edição pelas ruas de Sacavém e, como fez questão de salientar o presidente da autarquia, Ricardo Leão, está «é uma forma de incentivar as pessoas a praticarem atividade física ao fim-de-semana».

O Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures" em atletismo é uma competição com grande tradição no concelho de Loures, que, ao longo dos anos, se tem mantido graças ao empenho e à dedicação dos vários clubes e coletividades, onde ainda se continua a apostar na formação de jovens atletas e na organização de eventos desportivos nesta categoria, defenderam os presidentes da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, e da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves.

Ricardo Leão congratulou-se com a presença de cerca de 1300 participantes, oriundos de vários concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, divididos pelas categorias de benjamins, infantis, iniciados, juvenis, juniores e veteranos.

Esta 37ª edição, cuja prova principal foi a 34ª Milha Urbana de Sacavém, teve partida e chegada na Rua Estado da Índia, em Sacavém. O presidente da Câmara aproveitou a ocasião para anunciar que está a ser revisto o regulamento do desporto, ainda em vigor, que vai definir, de uma «forma mais justa», as entidades associativas que «merecem um maior apoio da autarquia». Ricardo Leão recordou, ainda, que a política desportiva municipal se norteia pela preocupação de adequado enquadramento de crianças, jovens, seniores e deficientes, sem esquecer todos os que optam por práticas desportivas informais. Até porque, um dos principais intuitos da autarquia é a «promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis».

O autarca explicou que, «os nossos planos de ação estão orientados para uma realidade dinâmica protagonizada pelas escolas da rede pública e pelas coletividades que em conjunto movimentam quase 30 mil praticantes».

Já o presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Carlos Gonçalves, após ter salientado os benefícios económicos para o comércio local que este evento «trás para a cidade de Sacavém», fez ques-

tão de sublinhar que «esta é uma forma de se promover o atletismo amador», dando a oportunidade a todos (jovens e menos jovens) «de correrem numa prova que movimentam mais de mil atletas».

Segundo Carlos Gonçalves, esta é uma tradição que, ao longo dos anos, se tem mantido graças ao empenho e à dedicação dos clubes e coletividades.

Organizada pela Cooperativa "A Sacavenense" e pela União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, esta corrida, segundo Ribeiro dos Santos, presidente da cooperativa «A Sacavenense, «este é uma festa que junta milhares de crianças e adultos na promoção do desporto».

Com cerca de mil sócios, 200 dos quais em atividade, na cooperativa «A Sacavenense», para além do atletismo, ainda é possível praticar ginástica, ballet, artes marciais e canoagem.

Aqui deixamos o nome dos atletas que chegaram em primeiro lugar nas diferentes categorias:

Classificações (1º lugar)

Benjamins Masculinos - Tiago Martins (Ingleses FC); *Benjamins Femininos* - Sofia Santo (UA Povoense); *Infantis Masculinos* - Tiago Francisco (CDU); *Infantis Femininos* - Maria Isidro (Sporting CP); *Iniciados Masculinos* - Afonso Oliveira (AD Palmeiros-Sintra); Ini-

ciadas Femininas - Inês Francisco (CDUL); *Juvenis Masculinos* - Tomás Figueiras (ACR Mealhada); *Juvenis Femininos* - Inês Dias (Individual).

Classificações da 34 milha urbana (1º lugar)

Juniores Masculinos - Mohamed Diakhabi (Ingleses FC); *Juniores Femininos* - Catarina Nunes (UA Povoense); *Seniores Masculinos* - Hugo Gil (Ingleses FC); *Seniores Femininos* - Joana Fonseca (Correr Lisboa); *Veteranos Masculinos (M35)* - Carlos Silva (CD São Salvador do Campo); *Veteranas Femininas (F35)* - Mónica Moreno (Alverca Urban Runners); *Veteranos Masculinos (M40)* - José Gaspar (CF "Os Belenenses"); *Veteranas Femininas (F40)* - Alexandra Repolho (Alverca Urban Runners); *Veteranos Masculinos (M45)* - Luís Brito (CF "Os Belenenses"); *Veteranas Femininas (F45)* - Maria Da Graça Castro (Correr Lisboa); *Veteranos Masculinos (M50)* - João Vaz (GDR Reboleira); *Veteranas Femininas (F50)* - Alexandra Portela (Run Tejo); *Veteranos Masculinos (M55)* - Eugénio Neto (GDR Reboleira); *Veteranas Femininas (F55)* - Olga Mineiro (Ingleses FC); *Veteranos Masculinos (M60)* - Alexandre Soares (Boavista do Pico); *Veteranas Femininas (F60)* - Lucília Soares (Ingleses FC); *Veteranos Masculinos (M65)* - Gabriel Gonçalves (Ingleses FC); *Veteranas Femininas (F65)* - Mercedes Fonseca (Federação da Família).

Parque da Bobadela «embelezado» com escultura Cemiterra-Geratterra



O Parque da Quinta dos Remédios, na Bobadela, tem, desde o dia 22 de fevereiro, a escultura Cemiterra-Geratterra, uma obra da coleção do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, da autoria de Miguel Palma.

A cerimónia contou com as presenças do presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, do escultor Miguel Palma, do presidente do Instituto Superior Técnico, Rogério Cola-

ço, e do administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Guilherme d'Oliveira Martins, que decorre do projeto CAM (Centro de Arte Moderna), em Movimento que foi apresentado no local pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) a três turmas de Artes Visuais da Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, e da parceria estabelecida entre a FCG, o Instituto Superior Técnico e o Município de Loures.

- CENTRO DE ESTÉTICA -



963 834 457

Rua das Mirandas
(ao pé dos Correios de Sacavém)

- . MASSAGEM
- . MANICURE
- . UNHAS DE GEL
- . VERNIZ DE GEL
- . PEDICURE E CALISTA
- . LIMPEZA DE PELE
- . DEPILAÇÃO A LASER

Instagram and Facebook icons followed by @SempreBonita.pt



CLÍNICA DA
PORTELA

Implantologia | Cirurgia | Periodontologia
Ortodontia | Oclusão e ATM
Odontopediatria | Prostodontia
Dentisteria | Branqueamentos

Acordos: Advancecare | Allianz | Associação Mutualista Montepio
Ministério da Saúde Cheque Dentista | Dentinet
GNB Seguros | GNR - SAD | TRAN

Centro Comercial da Portela, Piso 0, Loja B83
2685-223 Portela | Tlm: 928 022 691

www.clinicadaportela.pt
geral@clinicadaportela.pt



Apoio de 300 mil euros para as juntas de freguesia

No âmbito do apoio ao combate à pandemia Covid-19